



UMA NOTA À MARGEM 02 - DOZE DIAS

Disponibilização: Laura

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo

O Natal pode ser um momento de amor e alegria, mas com três homens na livraria chamada *Margin's*, também traz reflexão sobre o que foi e o que você gosta? Destacando a importância do lar e da família, e um quente Natal australiano. Suas vidas se entrelaçam à livraria, individualmente, mas David tem dificuldade em se reconectar com o que conhecia, John descobre algo sobre o pai que o abandonou, e Jamie se apoia para o que ele pensa que você procura? Seu primeiro Natal sozinho.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Fabi

Foi bom rever John, David e também Jamie, eu os acho pessoas tão inocentes, tão puras de coração, principalmente David. Gostaria que a história tivesse se desenvolvido mais e numa passagem de tempo mais longa, onde David e seu filho já tivessem resgatado mais seu relacionamento tão frágil, e também ver um pouco mais de evolução no próprio David. Mas penso que o livro é bem como a realidade é, as coisas não se ajeitam assim tão de repente...

*Agora estou torcendo para que a autora faça um livro com o fofo do Jamie. Adoro-o!
Boa leitura.*

ANGÉLICA

Muito pouco tempo se passou e todos estão amadurecendo, mas principalmente dando o tempo do outro, respeitando o espaço e sabendo que a colheita será prospera.

Eu ri muito com o Jamie e também torço por um livro dele. Um querido, realmente.

Andando até a porta de seu apartamento sentia diferente nestes dias. No passado, era simplesmente um lugar para abandonar sua pasta, antes de sair para um jantar de negócios ou um bar. Mas, enquanto ele deslizou sua chave na fechadura foi acompanhado por uma antecipação, que nunca sentiu antes. John estava em casa.

A sala estava em silêncio. John fechou a porta, mas não imediatamente continuou para o quarto, em vez disso simplesmente ficou de pé e sorriu. David estava esticado ao longo do sofá, um braço sob sua cabeça e o outro dobrado de modo que os dedos enrolados descansavam perto de seus lábios. Sua leve respiração mudou para um suave ronco que tremulava os fios de cabelo loiro escuro, que tinham caído sobre o rosto.

Isto ainda assombrava John como a simples visão de David dormindo no sofá poderia colocar borboletas alvoroçadas por meio de sua barriga. Que ele amava o homem não havia dúvida, mas a intensidade de seus sentimentos sempre o pegou desprevenido. Um mundo inteiro longe de sua repulsa com o homem imundo e sem-teto, que ele tinha encontrado encolhido na cadeira velha na parte de trás da loja de livros. *Eu nunca vou deixá-lo voltar a isso, Dave*, ele pensou. *Eu preciso de você tanto quanto você precisa de mim.*

David agitou um pouco e deu um suave murmúrio. O sorriso de John ampliou e andou calmamente até o fim do sofá, para dar ao dedo do pé nu de Davi um pequeno puxão. "Eu estou colocando a chaleira no fogo para uma xícara de chá, você quer uma?"

Com um grunhido, David esticou e balançou a cabeça. "Eu estou bem, mas você consiga uma."

John assentiu e entrou na cozinha. David tinha estado quieto durante todo o dia, classificando prateleiras e mantendo-se em si mesmo. Era um padrão que John tinha se acostumado ao longo do ano passado, e ele aos poucos cresceu a aceitá-lo como um mecanismo de enfrentamento, ao invés de algo para se preocupar. Ficou claro que David tinha algo em sua mente e ele tinha que deixá-lo para resolver o problema. John sabia que ele ia descobrir o que era quando, e somente quando, David estivesse pronto para lhe dizer.

Com sua caneca de chá na mão, John voltou para o sofá. "Levante os pés para cima." Ele disse e sentou-se, puxando os pés de Davi para o seu colo, tomando cuidado para não derramar o chá. "Tem certeza que você não quer?"

"Tenho certeza." David respondeu suavemente enquanto observava John se estabelecer na outra extremidade do sofá.

Eles sentaram-se juntos, nenhuma necessidade de falar, enquanto John bebericava a bebida quente. Mesmo que queimasse a sua língua, a primeira xícara depois do trabalho sempre foi à melhor, e John soltou um suspiro satisfeito. "É bom estar em casa."

David sorriu e acenou seu entendimento à verdade nessas palavras.

John olhou para ele e esperou. David diria isso em breve, porque a tensão de mais cedo havia desaparecido de seus olhos.

"Eu estive pensando sobre o Natal." David afirmou simplesmente.

John piscou; este não era um tema que esperava. "Tudo bem." Ele disse lentamente e inclinou-se para colocar sua caneca na mesa do café. "Pensando sobre o Natal passado ou presente?"

"Ambos, eu acho." David disse pensativo. "Jamie me contou hoje que ele estava indo caçar as decorações para a loja e nós poderíamos colocá-las amanhã, porque segundo ele: *'Será doze dias antes do Natal, então é hora'.*"

John riu da fidelidade de Jamie às tradições. "Eu sugeri nós colocarmos antes, mas ele não quis ouvi-lo. 'Nós não somos *uma* dessas lojas de livros'. Eu acho que ele disse, só com muita linguagem mais colorida." John envolveu suas mãos ao redor dos pés de Davi, distraidamente massageando as solas enquanto falava. "Para um cara tão jovem, o nosso Jamie está muito estabelecido em seus modos. Bocado de uma mulher velha às vezes."

"Ele estava me contando sobre alguns dos Natais que ele teve quando era pequeno, e isso me fez pensar." David disse em um tom que John não conseguiu ler.

"Sobre quando você estava com Adam?" John procedeu cautelosamente. A relação de David com seu filho estava melhorando e eles se encontraram algumas vezes nos últimos meses, mas David ainda achava isto difícil, abrir-se com o seu filho ou sobre ele.

David deu de ombros. "Sim, então, e algumas outras vezes."

Natal era um desses tempos difíceis para muitas pessoas e John sabia que David havia passado alguns deles sobrevivendo nas ruas. Ele se inclinou à frente para pegar sua caneca e levantou-a aos lábios, principalmente para parar de se fazer mais perguntas. *Em seu próprio tempo... Não empurre.* John, então, ofereceu a caneca para Davi, que puxou a si mesmo um pouco mais alto contra o apoio de braço e tomou um gole.

"Não suficiente açúcar." David fez uma careta quase divertidamente e passou a caneca de volta.

"Então, você está indo ajudar o Elfo do Natal colocar a árvore amanhã?" John sorriu e tirou os sapatos antes de deslizar as pernas ao longo do sofá ao lado de David.

"Acha que eu tenho alguma outra opção?" David perguntou enquanto ele arrastou uma das meias de John, então, jogou-a no chão.

"Não, você estará enfeitando os corredores todo o dia e Jamie teve seu caminho." John disse e sacudiu os dedos dos pés. "Provavelmente terá você cantando alguma horrível canção de Natal também."

"Ele tem boas intenções, John." David disse enquanto esfregou a palma da mão sobre a planta do pé de John.

"Ele tem, mas eu só queria que não fosse tão malditamente enérgico o tempo todo." John deu um cansado ainda contente suspiro. "Mmm, isso se sente bem. Quer fazer o outro pé também?"

David sorriu e rapidamente eliminou a outra meia.

"E aqui?" John perguntou e, em seguida, acrescentou, quando viu a confusão de David. "Você quer decorar aqui? Você sabe torná-lo um pouco mais Natal?"

Após uma breve olhada ao redor da sala, David disse: "*Margin's* é casa também, então vai ser suficiente ter tudo lá em baixo."

John riu. "Agradeço a Deus por isso. Eu tive visões de Jamie, o nazista de Natal, dando-nos ordens, enquanto nós arrastávamos uma árvore acima daquelas escadas estreitas."

"Nós sempre tivemos uma árvore genuína." David disse, relaxando para trás para baixo no sofá. "O cheiro que permeiam toda a casa... isto é gemada."

"Gemada?" John franziu o nariz em desgosto. "Em nossa casa vovô sempre puxava a boa garrafa de uísque para os visitantes. Agora esse é um cheiro que traz de volta o Natal. Ah, o bolo de vovó era tão escuro com frutas e nozes que o fondant parecia uma queda de neve fresca."

Eles sentaram-se juntos no sofá para quase uma hora, lembrando e falando sobre nada em particular, cada um desfrutando a intimidade silenciosa da outra companhia.

Doze dias...

"Isso vai fazer uma bagunça." John reclamou a Jamie, mas disparou David uma piscadela.

Jamie fez uma careta a partir da base do abeto, enquanto lutava para assegurar o amplo tronco dentro da cuba decorada. "Não me diga que você quer uma dessas falsas monstruosidades compradas em lojas." Ele se endireitou e começou a fazer uma série de ruídos enojados, antes que pavoneou na parte de trás da loja, só para voltar com uma enorme caixa de papelão etiquetada '*Margin's Natal*' em preto, grosso marcador. As abas superiores flutuaram poeira quando Jamie puxou-as para abrir, mas por dentro era uma variedade de cores. O sorriso de Jamie iluminou seu rosto e trouxe um sorriso aos rostos das pessoas em torno dele, quando levantou uma caixa de luzes de delicadas fadas.

"Que tal você me ajudar com estas, Davey, enquanto Scrooge¹ pega de volta o seu número mastigado?" Jamie riu, mas fez quando ele estava fora do alcance de John.

Juntos, eles envolveram a árvore em circuitos de luzes coloridas, após verificação de cada minúsculo globo, por sua vez. Depois das luzes, eles enrolaram espessos vermelhos e dourados enfeites cintilantes na árvore, tecendo-os dentro dos ramos. Ficaram de pé para trás

¹ **Ebenezer Scrooge** é o personagem principal da história *Conto de Natal* (1843), de Charles Dickens. O personagem mais tarde serviria como inspiração para Carl Barks criar o Tio Patinhas. No começo da história, o senhor Scrooge se mostra frio e sem coração, além de ganancioso e avaro. Indiferente com o natal e tudo o que gera felicidade, Ebenezer Scrooge é descrito por Charles Dickens com lábios azuis e nariz pontiagudo, perfeitamente retratado em *Os fantasmas de Scrooge* onde Jim Carrey dá vida ao personagem.

para tomar acessível seu trabalho, antes de Jamie levantar o que parecia ser uma caixa de chapéu ligeiramente danificada.

"Mamãe deixou estas comigo para *Margin's*." Jamie explicou quando removeu a tampa. "Todo ano nós compramos três novos ornamentos. Cada um de nós escolheu o nosso próprio; mamãe, papai e eu." Seus dedos se fecharam sobre um boneco de neve de vidro soprado. Mesmo na mão esguia de Jamie o boneco de neve parecia frágil. Ele segurou-o contra a luz e disse: "Eu comprei este para meu pai, no primeiro Natal, depois que ele morreu."

David sorriu e sentou no chão ao lado de Jamie. "É lindo." Ele disse calmamente. "Você ainda comprar-lhe um enfeite?"

"Todos os anos." Jamie murmurou e olhou para David, sabendo que seu amigo iria entender. "Eu não comprei este ano ainda é porque eles não vão à árvore até véspera de Natal, depois de fechar e trancar a porta para os feriados."

"A nossa árvore nunca foi tão chique." David disse e pegou uma lasca de enfeite que tinha escapado à guirlanda. "Ela era toda de correntes de papel, anjos de macarrão, e pássaros de origami. Meu irmão, Mark, costumava sempre acabava colando seus dedos juntos." Ele deu um sorriso pequeno um pouco triste. "É engraçado as coisas que você lembra, nesta época do ano."

"Sim." Jamie sorriu e acenou. Não era comum para David se abrir, então Jamie sempre sentia que ele estava a par de algo especial quando o fazia. "Ele fazia isso de propósito? Colar os dedos eu quero dizer, porque eu costumava fazer esse tipo de coisa, só para ver o que iria acontecer."

O sorriso de David ampliou enquanto disse: "Eu posso imaginar você fazendo isso, mas não, ele não queria fazê-lo." A lembrança do passado rodopiou e David começou a rir. "Uma vez eu o ataquei com purpurina e ele estava descascando cola seca e purpurina de suas mãos por alguns dias."

"Onde está ele agora?" Jamie perguntou; então imediatamente se arrependeu quando o sorriso deslizou da boca de Davi.

David moveu alguns dos ornamentos na caixa e viu como eles brilhavam ao sol da manhã; vermelho, dourado e verde. Por fim, ele deu um agitar pequeno de sua cabeça e olhou para cima. "Eu não sei. Nós nos afastamos anos atrás e depois eu... bem, eu meio que vaguei para longe."

"Não totalmente para longe." Jamie corrigiu com cuidado e estendeu a mão para passar seus dedos através do cabelo de David.

"Não totalmente." David sorriu, aceitando o toque. A vida nas ruas deixou a sua marca, e isto tinha tomado um longo tempo para David e permitir-se ser tocado novamente. Esses primeiros dias na livraria, muito antes de John alugá-la da mãe de Jamie, tinha testado a sua capacidade de recuperar alguma confiança. Maggie lhe tinha dado o ambiente que ele precisava para se sentir seguro, e Jamie tinha oferecido a ele a humanidade. O encolher causado pelo roçar simples da ponta dos dedos em seu braço gradualmente recuou e, depois de meses, David arriscou um sorriso quando Jamie esfregou suas costas ou empurrou os fios de cabelo emaranhado longe de sua face.

"Depois de decorar a árvore nós podemos acertar John com uma nova coroa de flores para a porta. O que você acha?" Jamie perguntou e se inclinou, como se eles estavam planejando alguma conspiração. "Talvez até algumas luzes para a janela?"

David riu e balançou a cabeça. "Não abuse da sorte." Ele olhou por cima do ombro para onde John estava conversando com uma mãe muito jovem, enquanto ele atacava amarrando um laço em torno de um livro recém-comprado. John olhou para cima e seus olhos se encontraram brevemente, antes da fita escorregar por entre seus dedos e forçar a sua atenção de volta para o pacote. David observou-o por mais um momento, até que ouviu Jamie rir.

"Eu acho que você deveria oferecer para assumir as funções de embalagem."

"Eu poderia fazer isso." David concordou, então, levantou a mão. "Espera aí, acabei de me lembrar de que eu fiz uma coisa para você, mas é melhor obter a árvore pronta em primeiro lugar."

"Você não ouse, sangrento." Jamie disse rapidamente e olhou em volta como se o que David fez, iria aparecer magicamente. "O que você fez? Onde ele está?"

David sorriu e deu um suspiro teatral antes de segurar a mão de Jamie para ajudá-lo levantar. "Está na cozinha." Ele estava prestes a sugerir que se dirigissem para lá, mas Jamie já estava do outro lado da loja, arrastando David atrás de si.

Sobre a mesa havia um grande pedaço de papelão bem decorado. A borda de folhas verdes e bagas do azevinho vermelhas cercando o que parecia ser as persianas de uma janela antiga. Jamie estendeu a mão para tocar em uma folha de azevinho, em seguida, deu a David um olhar perplexo.

"São doze dias até o Natal, lembra-se." David explicou calmamente e virou o cartão de volta para enfrentá-los. "Este é o dia um, ou talvez o dia 12, se contarmos para trás, de um calendário de advento que eu estou fazendo."

Jamie cuidadosamente abriu as persianas e viu uma versão delicada a lápis de uma árvore de Natal.

"Você me disse que você sempre coloca a árvore doze dias antes do Natal, então eu pensei que seria um bom lugar para começar." Ele deu de ombros e olhou pela porta aberta para a loja, mesmo que ele estivesse confortável com Jamie, David ainda lutava quando a atenção estava voltada para ele. "Vou tentar ter um feito todos os dias até o Natal, para você abrir quando as crianças chegarem."

As pontas dos dedos de Jamie traçaram as voltas de lápis mostrando cordas de fadas de luz, parando nos pequenos detalhes de cada pequeno ponto de luz. Ele sempre tinha algo a dizer sobre tudo, mas o simples gesto encontrou Jamie sem palavras. Virando-se para David, ele estendeu a mão e cerrou no pano da camiseta de David, puxando-o para um abraço apertado. David retornou o abraço apesar de ele não entender o que causou a reação de Jamie. "O que há de errado, Jamie?" Ele disse em voz baixa, preocupado que ele tinha de alguma forma feito a coisa errada.

"Eu estava com medo do Natal este ano." Jamie respondeu.

David franziu a testa, ele nunca tinha sabido de Jamie ter medo de *qualquer coisa*. Sua mão aproximou-se para descansar nas costas de Jamie e ele sussurrou: "Por que você estava com medo?"

Jamie aliviou para longe e suspirou. "Não exatamente com medo." Ele tentou explicar. "Mas este é o meu primeiro Natal sozinho e eu não sei como fazê-lo."

Isso era algo que David entendeu. "Você não está sozinho, no entanto, Jamie." Ele disse suavemente e segurou o amigo um pouco mais apertado.

"Sim." Jamie disse e endireitou-se com um pequeno sorriso. "Sim, eu acho que não." Ele puxou uma cadeira e sentou-se à mesa, o dedo tocando cada ponto individual da estrela enfeitando a árvore de Natal. "Talvez seja mais o pensamento de... eu não saber?"

"O pensamento de que, Jamie?" David perguntou e sentou ao lado dele.

Jamie deu uma risada ligeiramente embaraçada e balançou a cabeça. "O pensamento de crescer, eu acho." Ele revirou os olhos e riu novamente. "Eu sei que já estou '*crescido*', mas esta é a minha primeira lembrança que eu estou meio por minha conta. Ridículo, eu sei."

"Não ridículo." *Não ridículo em tudo.* David sabia muito bem como era a sensação de encarar as coisas por conta própria, ou não encará-las por tanto tempo. "Crescer não é tudo que contam até ser."

Jamie olhou para David e seu sorriso ampliou. "Eu sabia que você ia entender isto. Você sempre entende minhas divagações."

"Bem, você nunca para de falar, sangrento." John resmungou quando ele entrou na cozinha, caneca vazia na mão, mas deu a David um sorriso rápido para mostrar que estava brincando. "Eu estava começando a me perguntar onde vocês dois tinham ido."

"Verificando o que Davey fez para a loja." Jamie respondeu depois de tomar um fôlego.

John inclinou-se sobre eles e olhou para a pintura, cuidadosamente fechando e abrindo as persianas de papelão. "Ele estava trabalhando nisso a noite passada. Isso ficou muito bom. Então aonde você vai fixá-la?"

Jamie olhou através da porta e dentro da loja. "Eu pensei na parede perto da árvore. Na altura das crianças."

"Altura das crianças?" John pensou e afastou-se para fazer uma bebida. "Isto é, se a árvore ficar terminada, é claro."

"Sempre o chefe." Jamie gemeu bem-humorado e se levantou. "Vamos, Davey, antes que Scrooge corte nosso salário."

"Isso foi uma coisa boa que você fez para Jamie hoje." John murmurou baixinho e esticou o braço sobre a cama convidando David um pouco mais perto. "Acho que ele está fazendo isso difícil este ano."

David se arrastou mais e virou de lado para descansar a mão no peito de John, os dedos movendo-se lentamente sobre a pele quente. "Ele falou sobre isso um pouco hoje." David confidenciou. "Ele sente falta de Maggie."

"Inferno, *eu* sinto falta Maggie." John disse e sorriu. "Mas eu entendo como isso vai ser estranho para ele este ano. Seu mundo todo mudou, um pouco como o meu, embora eu tenha você para me ajudar com isso."

"Mútuo." David murmurou.

"Verdadeiro, embora." John disse e deslizou a mão à volta do pescoço de Davi. "Quem teria pensado que um homem quieto com a sua vida enfiada em uma mochila poderia transformar meu mundo de cabeça para baixo?"

David queria dizer que John tinha feito muito mais para ele, mas em sua cama compartilhada parecia um pouco redundante. Em vez disso, deixou a mão de John guiá-los mais perto, até que seus lábios mal se encontravam. Seus beijos normalmente iniciavam assim, suaves, quase se tocando, apenas um toque de calor como se adiando o momento de saboreá-los mais plenamente. Cada um respirou contra o outro à medida que eles começaram a provar lábios e línguas.

Os dedos de John delicadamente exploravam o corpo de seu amante, nada apressado, nada urgente, ainda não, apenas tomando o tempo para acariciar onde sabia que David gostava de ser tocado e encontrar novos lugares entre eles. Os ângulos ósseos se foram, substituídos por linhas suaves e confiança. Um forte exalar de respiração fez John sorrir contra a pele aquecida de David. "Você gosta disso?" Ele perguntou e acariciou seus dedos um pouco mais duros ao longo da coxa de Davi.

"Mmm, eu gosto disso." David gemeu, levantando a perna sobre o quadril de John.

"Isso significa que você quer mais?" John provocou, desta vez escavando as bolas pesadas e rolando-as delicadamente sobre seus dedos. John sorriu, a sua brincadeira na hora de dormir era muito nova, e embora ele entendesse que tinha que escolher cuidadosamente os seus momentos, foi um passo definitivo para frente.

David sorriu e inclinou-se para trás para olhar John. "Eu quero mais." Ele disse, empurrando um pouco contra a mão de John.

Seu beijo seguinte foi mais profundo enquanto a necessidade de palavras terminou. A mão de John logo se moveu para deslizar sobre a carne dura da ereção de David, e John gemeu quando sentiu dedos recíprocos fechar sobre os seus. Juntos eles balançaram; as mãos tentando manter um ritmo, enquanto os seus beijos perderam o foco e se tornaram respirações aquecidas e gemidos. Um filete de suor escorria entre eles, mas poderia ter vindo de um ou ambos, porque naquele breve momento antes de eles gozarem, nada importava.

Onze dias...

JOHN encostou-se ao balcão e assistiu enquanto Jamie se movimentava em torno com a entrada da tarde de mães e crianças. Cada um precisava ver a árvore e cortar um floco de neve de papel para pendurar nas cordas que cruzavam na loja e tremulavam com a brisa do ar-condicionado. Natal na Austrália sempre pareceu um pouco errado para John. Sufocante na altura do Verão, enquanto a pulverização de neve falsa na sua janela nunca fez muito sentido, ainda havia a árvore adornada com seus adornos tradicionais e a crescente coleção de cartões de Natal representando lareiras crepitantes e as crianças felizes acenando de trenós puxados a cavalo. "Nós somos todos loucos sangrentos." Ele murmurou, tentando carranquear, mas o seu sorriso ficou no caminho.

"Ele adora tudo isso." David disse calmamente ao lado de John.

John não tinha percebido que ele tinha sido pego assistindo as palhaçadas de Jamie, e riu. "Ele adora tudo o que obtém fora do trabalho real."

David sabia que John estava colocando sua personalidade de chefe mal-humorado, e realmente adorava o jovem atualmente esticando um novo pedaço de corda do outro lado da janela.

"E a página de hoje do calendário, está pronta?" John perguntou, virando-se para David.

"Ahã." David murmurou e inclinou-se sobre o balcão para retirar o grande pedaço de cartão, mas não deixou que John abrisse as persianas quando ele tentou alcançá-lo. "Eu acho que Jamie gostaria de fazê-lo com as crianças." Ele disse se desculpando.

John sorriu e passou sua mão pelo braço de David. "Você está certo. Vamos aproveitar isso também. Por que você não vai e lhe dá, enquanto ele tem todos os anjinhos no reboque?"

Com um quieto 'certo', David fez o seu caminho através das crianças pendurando seus flocos de neve e ficou de pé pacientemente até que Jamie viu o cartão. "Davey!" Ele exclamou e agarrou a manga de seu amigo para arrastá-lo ali.

"Ei, pessoal." Jamie anunciou feliz para ambos, pais e crianças. "David tem a nossa próxima janela pronta."

Aqueles que tinham visto David ao redor da loja se viraram para ele com sorrisos expectantes, enquanto que algumas das crianças menores assistiram ao homem quieto, com os olhos arregalados. David olhou para o grupo de rostos inocentes e depois de um momento de hesitação prendeu a imagem na parede, e então abriu as janelas com um floreio teatral.

Jamie riu, com surpresa, mas as crianças mais próximas da parede esbarraram para frente para ver melhor a foto do dia. David apontou para cada um dos personagens e calmamente disse às crianças ansiosas os seus nomes e um pouco sobre eles. Uma jovem encorajou o filho a frente para ver a imagem 'bonita' e sussurrou para Jamie: "Eu não sabia que ele podia falar, mas muitas vezes eu tive uma olhada furtiva, para o que estava desenhando."

Jamie sorriu para ela e disse: "Ele não fala muito, mas quando faz, vale à pena ouvir."

Quando todas as crianças tiveram a oportunidade de examinar o quadro, Jamie chamou-os para pegar uma almofada e sentar-se por alguns momentos, enquanto ele lia para elas um conto pequeno da margem do rio.

Tinha sido um longo, mas bom dia. Jamie levantou-se e olhou para o aspirador de pó. "Você sabe, se não limpar os recortes de papel, isto seria parecido com neve depois de alguns dias." Ele sugeriu esperançoso.

"Sem chance." John disse enquanto passou a bagunça de minúsculos triângulos de papel branco espalhado abaixo dos flocos de neve pendurados para bloquear a porta da frente. "Mas foi definitivamente uma boa tentativa, Jamie."

David deu uma risadinha silenciosa e transportou um dos monitores. Jamie começou na medida em que ligou o vácuo, mas foi rapidamente distraído e andando até se juntar a David. "Eu gostei da sua imagem, hoje." Ele disse e se levantou para se sentar no balcão, de onde podia ver toda a loja para a área da parede, que mostrava uma cena de *The Wind in the Willows*². "Por que você escolheu essa parte particular, embora? Geralmente é tudo Sr. Toad no seu carro com óculos sobre os seus olhos chateados e cachecol voando atrás dele."

David olhou para a imagem do refúgio de Badger banhado no brilho, vermelho quente da lareira. Badger estava em profunda conversa com Ratty, enquanto Mole estava enrolada dormindo em uma poltrona com a cabeça deitada confortavelmente no apoio de braço. Quando ele deu de ombros, Jamie se inclinou para frente com os braços apoiados sobre os joelhos e pensou: "Um pouco como nós, eu acho, e John teria que ser o rabugento Badger."

"Não diga isso a ele." David disse, mas realmente gostava da imagem de John em um paletó de smoking acolchoado, encarando-os sobre os pequenos, redondos óculos de leitura.

Jamie sorriu e apontou para a figura a dormir na poltrona. "Então, você seria Mole?"

² É um clássico da literatura infantil por Kenneth Grahame, publicado pela primeira vez em 1908. Alternadamente lento e rápido, ele se concentra em quatro personagens animais metamorfo em uma pastoral versão da Inglaterra. O romance é notável por sua mistura de misticismo, aventura, companheirismo, moralidade e célebre por sua evocação da natureza do vale do Tamisa.

"Sim, eu acho." David disse baixinho, pensando em quando sua mãe costumava ler-lhe contos de margem do rio, antes deles adormecerem. "Eu lembro-me que Mole deixou seu pequeno buraco para procurar por aventura, mas ele não era especialmente corajoso."

"E encontrou uma nova família de amigos." Jamie acrescentou rapidamente. "Eu sempre quis ser o Mr. Toad, em aventuras selvagens sem uma preocupação no mundo, mas isto nunca realmente aconteceu desta maneira."

"Não significa que isso não vai acontecer." David sugeriu.

"Eu não sou tão corajoso." Jamie admitiu, dando voz a algo que ele estava pensando por um longo tempo.

A admissão surpreendeu David, porque não era algo que ele mesmo considerava sobre Jamie. "O que faz você pensar que você não é corajoso?"

Com um suspiro e um encolher de ombros, Jamie olhou ao redor da livraria que tinha sido seu lar, pela maior parte de sua vida. "Isso é tudo que eu conheço. Nunca realmente tive uma razão para procurar outro lugar, eu acho."

Houve uma propensão oculta sob as palavras que David sentia do que ouvia, e ele se moveu o suficiente para estar na linha de visão de Jamie novamente.

"Um dia você vai encontrar essa razão." Ele disse com uma sugestão de um sorriso.

Jamie nunca poderia resistir e sorrir de volta. "Talvez eu vá, mas ainda não." Ele disse, e puxou uma cara de nojo. "Pelo menos não antes de eu terminar de limpar o chão."

Dez dias

"Eu nunca vou me acostumar com esse calor." John gemeu quando ficou na frente do ar-condicionado com a camisa levantada para expor sua barriga no ar refrigerado. "Como você pode até considerar o Natal nestas temperaturas?"

David recostou-se no sofá e sorriu. "Eu pensei que você estaria acostumado com isso agora."

Mas John se virou e deu a David um olhar que o fez rir.

"Oh, isso é certo." David brincou, ainda sorrindo. "Você vivia a vida muito refinada de um executivo, com escritório com ar-condicionado, carro com ar condicionado e para casa e um apartamento com ar-condicionado. Alguma vez você respirava ar de verdade?"

Com um rosnado simulado, John seguiu para o sofá e caiu para baixo. "Talvez eu deva apenas sentar aqui e suar em cima de você?"

"Pobre John." David deu uma risadinha e estendeu a mão para tocar sua mão, antes de se levantar. "Vou pegar uma bebida fria."

"Obrigado." John murmurou e assistiu David dirigir para a cozinha. Ele nunca se cansava de ouvir David sorrir. Ele suspirou e fechou os olhos enquanto o ar frio tornou-se quase gelado contra a pele umedecida de suou.

"O Natal foi sempre um tempo para botas, meias de lã, e luvas de malha, não churrascos e sufocar na praia."

David sorriu, porque era tudo muito fácil imaginar John nessas luvas. "Conte-me sobre quando você era pequeno." Ele pediu em voz baixa, enquanto derramava uma única cerveja fria.

"Eu me lembro de acordar uma manhã e olhar para fora através da janela na casa do outro lado da estrada." John sorriu com a lembrança, abrindo os olhos brevemente, quando David colocou sua cerveja na mesa do café. "O telhado era todo branco. Foi à primeira neve do inverno pouco antes do Natal." Ele sentou-se para frente, pegou o copo gelado, e tomou um gole apreciativo. "Minha mãe ainda estava viva, então eu era muito jovem, mas eu ainda consegui forçar a janela acima uma fração, apenas o suficiente para chegar minhas mãos para fora. Passei os dedos pela neve no parapeito da janela, sentindo escorregar entre eles até que estavam completamente entorpecidos." Os dedos de John seguiram a trilha de condensação para baixo em seu copo, em seguida, passou para David. "Na época eu achei muito engraçado e eu ainda estava rindo, enquanto descia as escadas e saía pela porta traseira. Não foi tão engraçado quando minha mãe me encontrou lá fora, descalço e de pijama. Acabei em um banho quente com um traseiro ferido." Ele olhou para David e pensou na noite em que o viu tentando se deitar no papelão dobrado, em uma porta de entrada da cidade. "Mas estou feliz que não neva aqui."

David balançou a cabeça e ficou em silêncio por um minuto antes de dizer: "Eu fui para *Carols by Candle Light*³ uma vez quando eu era pequeno. Meu pai me colocou sobre seus ombros e eu olhei ao redor para ver um mar inteiro de velas tremeluzentes." Um sorriso se abriu em seus lábios e seus olhos pareciam refletir essas pequenas chamas. "Mas a coisa que me lembro de mais é sendo levado em Melbourne depois para ver as janelas de Myer's. Eu apertei através das pessoas e parei na frente do vidro, com todas as outras crianças fascinadas pelas cenas de contos de fadas." David deu uma risada com a forma como o departamento de vitrines parecia tão mágico. "Lembro-me de olhar para uma janela por tanto tempo, que a minha mãe finalmente convenceu-me com a lembrança, de que eu não havia colocado as cenouras para as renas do Papai Noel. Mas essa janela ainda é tão clara para mim com o seu mal-humorado pudim de Natal carrancudo para todo mundo."

John levantou uma sobrancelha. "Um mal-humorado pudim de Natal, hein?"

David riu da confusão de John. "Foi do livro de um garoto australiano, onde, não importa o quanto do pudim que você comeu, havia sempre tanto como quando você começou, assim que você nunca estava com fome. Ele era um velho pudim mal-humorado que ficou de pé em pernas longas e finas e agitava seus braços como gravetos, enquanto um coala em um colete olhava e ria. Era uma imagem tão estranha, que eu não podia tirar meus olhos dela."

"Uma fonte infinita de pudim de Natal soa muito bem, mas eu não estou tão certo sobre ele ter um rosto." John ponderou e inclinou-se para colocar a cerveja na mesa do café. "Eu acho que já passei pela janela, mas parecia que eu nunca tinha tempo de parar e olhar para ela."

"Você precisa vê-las." David disse com convicção real. "Na véspera do Natal há sempre tantas crianças em seus pijamas manchando e seus narizes contra o vidro. Eu levei Adam cada ano, até que se tornou 'fora de moda'."

³ É uma tradição australiana de Natal, que se originou no sudeste da Austrália no século 19 e foi popularizado em Melbourne em 1930. A tradição se espalhou ao redor do mundo. Trata-se de reunião de pessoas, geralmente ao ar livre em um parque, para cantar canções à luz de velas, acompanhado por uma banda. Hoje, o maior evento realizado anualmente no Sidney Myer Music Bowl em Melbourne.

"Deus me livre ele ser visto fazendo coisas de criança com seu pai?" John perguntou e estendeu a mão para cercar os ombros de Davi para puxá-lo para perto.

David assentiu com a cabeça e murmurou: "Amava isto como uma criança, embora."

O polegar de John circulou numa carícia lenta ao longo do braço de David. "Será que ele pressionava contra o vidro ou montava seus ombros?"

Um pequeno sorriso nostálgico atravessou os lábios de David quando disse: "Sempre em meus ombros. Eu sabia as janelas melhores que ele gostava, porque ele iria me dar um puxão no meu cabelo em emoção."

O zumbido do ar condicionado era o único som na sala, sentados juntos, perdido em suas próprias memórias, até David rir e dizer: "Meia noite."

John franziu a testa. "Perdão?"

"Foi à grande coisa com Adam." David explicou, ainda sorrindo. "Nós prometemos que ele poderia ficar até o Natal, se fosse dormir assim que chegássemos a casa. Então, à meia-noite era o alvo e parecia que a cada cinco minutos ele estaria perguntando a hora, até que a contagem regressiva do último minuto começou. Ele lutava contra o sono para o fim e sempre adormeceu no carro a caminho de casa."

"Isto vai ser uma boa lembrança para ele." John disse baixinho e virou o rosto para colocar um beijo no cabelo de David. "Talvez você devesse ligar e falar com ele sobre isso?" Foi apenas uma sugestão, mas John sabia que tinha sido um tempo, desde que David tinha falado com seu filho e, quanto mais tempo ele deixasse, mais difícil seria.

"Talvez." Foi uma única palavra falada tão calmamente, que John sabia que David estava lutando novamente.

Nove dias...

"Então você está pronto para o Natal?" Em qualquer outra posição e circunstância, a pergunta poderia ter referido para arar através de listas de cartões de Natal, embrulhando presentes, ou achando o assado perfeito, mas a pergunta foi dirigida a David, e isso mudou

tudo. Barbara sentou e observou enquanto ele olhou para suas mãos, não sabendo como iria lidar com isso. Ela havia estado aconselhando David por muitos meses e agora sabia que não iria mentir para ela, mas durante o seu tempo nas ruas, ele tinha dominado a arte de evitar e do silêncio. Hoje parecia que seria a última.

Barbara esperou e foi só quando se tornou óbvio que ele não ia responder, que ela gentilmente solicitou: "David?"

Ele olhou rapidamente, depois deu de ombros. O silêncio continuou mais um pouco até que sacudiu a cabeça e deu um calmo: "Eu não sei."

A questão tinha sido um grande problema, e Barbara sabia como era carregada por alguém como David. "Eu acho que posso identificar-me com isso." Ela disse suavemente. "Você ainda está vindo para o abrigo e ajudar na véspera de Natal? Eu sei que Jamie parecia muito entusiasmado, embora eu tenha minhas suspeitas que é mais para ver Brian, do que descascar batatas."

David sorriu e permitiu que sua linguagem corporal relaxasse um pouco uma vez que atingiu um tema seguro de conversa. "John está fechando mais cedo. Ele disse que as pessoas precisam chegar em casa em um tempo razoável, para que possamos vir em seguida."

"John disse *isso*, ele disse?" Barbara deu um sorriso, os olhos arregalados de surpresa simulada.

David concordou. "Acho que ele está ansioso por tudo, embora ele nunca o admita."

"Você foi bom para ele." Barbara disse, e afastou-se sobre a pretensão de buscar o pote de biscoitos, mas mais em dar espaço para David respirar, processar e aceitar o que ela tinha acabado de lhe dizer. Ela segurou o pote para David e viu quando ele tomou um biscoito e colocou-o sobre a mesa ao lado da sua caneca. Barbara viu isso com um monte de homens no abrigo: fome imediata saciada, então, colocar comida para mais tarde, quando uma refeição gratuita pode não estar em oferta. Os velhos hábitos rígidos.

"O que você tem planejado para o resto do dia?" Barbara perguntou casualmente, mesmo que nada nessas sessões foi uma simples conversação inicial.

David franziu a testa, mas apenas para organizar seus pensamentos, ele tinha estado 'disperso' recentemente e precisava se concentrar para encontrar o seu foco. "Não tenho

certeza." Uma longa pausa... "Eu tenho que desenhar uma imagem para Jamie, a loja, e então eu não tenho certeza."

"Qual é a imagem?"

"Mr. Toad eu acho." David respondeu, e não iria acrescentar mais nada, até que ele viu a expressão perplexa que Barbara deu. "Eu estive fazendo um desenho a cada dia para o Natal."

"Como um calendário de advento?" Ela perguntou, e quando David assentiu com a cabeça, ela acrescentou: "É *The Wind in the Willows* um favorito?"

"Eu gostei quando era criança e eu fiz uma cena com o tema, mas isto é mais para Jamie. Ele precisa do Sr. Toad." David explicou sem entrar em detalhes.

"Ahã." Barbara assentiu, entendendo que foi tudo o que ela ia chegar a esse tópico. "Pegue um biscoito, David, dessa maneira você pode ter um agora e salvar um para mais tarde. Na verdade, é melhor você tomar dois, assim você pode compartilhá-los com Jamie, eu às vezes acho que ele pode farejá-los, especialmente quando têm chips de chocolate."

David tomou obedientemente os biscoitos e empurrou-os em seu pacote, ainda não tocando um de sua caneca. Era fácil ver que ele estava preocupado, enquanto estava sentado olhando para os anéis unidos de canecas que manchavam a mesa antiga, ombros curvados e as mãos cruzadas no colo.

"Você tem família, Barbara?"

A questão parecia vir do nada e tomou Barbara de surpresa. Ela olhou por cima da mesa, diretamente nos pálidos olhos cinzentos de David. Falar sobre si mesmo era geralmente fora das fronteiras no abrigo, mas por algum motivo Barbara sentiu que David merecia uma resposta. "Não mais." Ela respondeu calmamente. "Eu perdi meu único filho para as drogas e a rua há muito tempo."

"Como foi com Barbara hoje?" John perguntou, entregando um prato recém-lavado para David.

"Tudo bem." David deu de ombros e secou com a toalha.

"Apenas tudo bem?" John empurrou; disposto a deixá-lo ir, mas aprendeu que, ocasionalmente, David precisava de um 'fora' para se expressar.

"Ela me disse que seu filho havia estado nas ruas... talvez ainda esteja. Eu não sei."

John deixou cair um pacote de talheres no corredor de pratos e se virou para David.

"Achei que era algo assim, mas eu não queria perguntar. Ela não sabe onde ele está?"

David sacudiu a cabeça. "Disse que o perdeu."

"Merda." John comentou calmamente e puxou o plugue da pia, dando-lhe uma enxaguada, enquanto a última das espumas rodou pelo ralo.

"Sim." David sussurrou e colocou a toalha úmida sobre a prateleira antes de encostar por trás de John, queixo enfiado sobre seu ombro. John puxou os braços de David em torno dele e eles apenas ficaram em silêncio. Por todos os esforços de David, nestes momentos de calma, nenhum precisava falar, porque ambos sabiam que tinham um ao outro.

Oito dias...

JAMIE movia em torno da mesa da cozinha, olhando para o pacote. Isto não era dele. Foi endereçado a John e tinha sido entregue na loja mais cedo naquele dia, e prontamente colocado sobre a mesa para ser tratado mais tarde. Dimensionando-o, Jamie decidiu que era por volta do tamanho das latas antigas de biscoitos amanteigados, que sua vovó costumava enviar para o Natal. Os selos foram definitivamente da Inglaterra e o carimbo lia 'Bradford'. John tinha arrancado a declaração aduaneira e enfiou no bolso. "Você fez isso apenas para me irritar, não é?" Jamie murmurou e bufou de frustração.

"Fiz o que, para irritar você?" John disse, e fingiu não saber o que Jamie estava fazendo.

Jamie fez uma careta, mas sabia que não podia negar a sua bisbilhotice, quando seu rosto estava a apenas centímetros de distância dos restos da etiqueta aduaneira. Ele endireitou-se e procurou a linha. "Eu pensei que poderia ter sido para mim."

John disparou a Jamie um olhar muito indiferente, então começou a lavar a sua caneca.

"Você sabe, você poderia sempre apenas abri-lo agora e isto iria poupar muito tempo e esforço no departamento importunando." Jamie sugeriu.

"Ou você pode simplesmente voltar ao trabalho?" John respondeu.

Jamie gemeu divertidamente e deu ao pacote um pequeno empurrão. "Agora, qual seria a diversão disso?"

Normalmente, John levaria o gracejo de Jamie com a natureza boa, mas a chegada do pequeno, embrulho coberto de papel marrom tinha ele na borda, e simplesmente não estava de bom humor. "Deixe-o, Jamie, tudo bem?" Ele disse, e levantou a mão para reforçar suas palavras.

"Hum, sim, com certeza." Jamie respondeu calmamente. "Sinto muito, John, você sabe que eu não quis dizer qualquer coisa. Além disso, se parece com uma lata de biscoitos amanteigados para mim." Ele sorriu e se afastou da mesa.

"Você provavelmente esteja certo." John murmurou, embora seus dedos remexessem nervosamente com a declaração aduaneira em seu bolso.

JOHN desfez-se da encomenda sobre a mesa de café, mas virou as costas para isto e vagou direto para a cozinha para fazer o chá, antes de abordar o que sabia, isto detinha dentro. Com a chaleira no fogo, ele olhou para trás até a sala de estar. John não podia ver nem a mesa ou o pacote colocado sobre ela, mas isso não impediu a sua carranca. Sua mão encontrou seu caminho no bolso para retirar um pequeno quadrado de papel verde. John desdobrou cuidadosamente a declaração aduaneira e releu a informação. Apenas uma palavra próxima ao conteúdo de título: *Fotografias*.

A chaleira assobiou ruidosamente atrás dele e John empurrou o papel sem a menor cerimônia no bolso, para preparar o bule de chá. Foi só quando aquecia a chaleira e foi nivelar a colher de folhas de chá, que John sentiu os nós de tensão começar a diminuir. *Nós todos temos nossas próprias rotinas*, ele pensou, observando suas mãos executar essas tarefas

mundanas. Ele sabia que seus hábitos não eram tão extremos como Davi, ele não desaparecia para dormir ou se ‘escondia’ em sua cadeira surrada e caderno de esboços, mas eles estavam lá do mesmo jeito.

Com a maceração do chá na panela, John voltou para a mesa. "Faça isto, rapaz." Ele murmurou, ouvindo a voz de seu avô em sua cabeça. Seus dedos pegaram no final da fita serrilhada, conseguindo descascar um canto, até que a tira se afastou do papel marrom. Houve logo um monte de fita adesiva descartada sobre a mesa, e John começou a rasgar o papel. A imagem do Castelo de Edimburgo apareceu na tampa da lata. "Você estava certo, pequeno sodomita. É uma lata de biscoitos." John disse com uma sugestão de um sorriso, pensando de volta a sua conversa anterior com Jamie. "Mas não havia nenhuma maneira que eu ia deixar você ver o que está dentro."

A tampa foi presa para baixo apertado, mas agitando um canto e depois John conseguiu removê-la com um pop gratificante, mas de alguma forma sinistro.

Na frente de John estava uma massa de fotografias, mas em cima estava um pedaço dobrado de papel com seu nome escrito em letras precisas. John instantaneamente reconheceu como a escrita de tia Annie. A carta começou com trechos de fofocas de família antes de ela revelar o seu verdadeiro propósito.

Estes foram alguns dos pertences do seu pai, John. Nós os encontramos escondido com suas medalhas e papelada. Espero que você não se importe que os seus meio-irmãos mantiveram as medalhas, mas eu disse que essas fotos deviam ser enviadas para você. Muitas têm escrito a sua vovó na parte traseira com datas e tal. As datas são importante querido.

Amor, sua tia Annie.

John virou a primeira foto, com certeza, sua avó antiquada escreveu explicando que o menino na foto estava enfrentando o seu primeiro corte de cabelo, enquanto estava sentado de forma segura no colo de seu pai. Colocando-a de lado, John vasculhou a lata, levantando fotos para colocá-las em pilhas ordenadas de acordo com a data. Havia muito mais fotos deles como uma família, do que John tinha imaginado. Algumas trouxeram de volta

memórias vívidas, enquanto outras lhe escaparam, exceto para as mais básicas recordações do cheiro de algas encalhadas em uma excursão para Whitley Bay, ou a sensação de sua mãe envolvendo sua mão.

John respirou. Havia ainda muito mais fotos na lata, mas elas eram mais novas. Ele puxou-as uma de cada vez; fotos da escola, John ostentando orgulhoso sua primeira medalha de futebol; de pé um pouco envergonhado com sua namorada antes de seu primeiro (e último) encontro, escavando no terreno de seu avô, quando a tarefa se tornou grande demais para o homem idoso.

Incessantemente elas foram, muito tempo depois que seu pai havia lhe deixado para trás. A foto na mão de John turvou. Ele olhou para o teto, piscando as lágrimas que tinham começado. *As datas são importante querido.*

Aqui nesta pequena lata de biscoitos estava a prova final, de que o pai que o havia abandonado há tantos anos atrás pensava nele, se preocupava com sua vida. Cada fotografia documentava uma fase da vida de John que seu pai tinha perdido, mas precisava de alguma forma ser uma parte.

"Você é uma inteligente velha menina, tia Annie." John sussurrou, esfregando os dedos sobre os olhos e recusando-se a chorar, embora as lágrimas perdidas já tivessem feito o seu caminho pelo seu rosto.

Sete dias...

John já tinha ido abaixo para abrir a loja, pronto para mais um dia de compradores de Natal alegres com listas em mãos, misturado com os poucos que claramente não tinha ideia de como lidar com a compra atual. Por último John sempre guiava nas mãos capazes de Jamie. Assim, quando o telefone soou outra mensagem de texto, ele parecia crescer em todo o apartamento no andar de cima em silêncio.

David olhou para o telefone celular. Era apenas um pedaço pequeno, inócuo de tecnologia, mas naquele momento isto ameaçou revelar tudo que David tinha conseguido ao

longo dos últimos meses. Tentado a simplesmente desligá-lo, David estendeu a mão para o criado-mudo, apenas para retirar a sua mão antes que ele tocasse.

Ele não havia voltado à última chamada de Adam, e agora havia um texto. David esfregou seus olhos cansados, tentando se agarrar a alguma aparência de controle.

Não deve ser tão difícil. Você sabe como fazer isso. Os pensamentos circularam voltas e voltas em sua cabeça enquanto David agarrou-se a todos os mecanismos de funcionamento que tinha sido ensinado. Com um esforço concentrado David diminuiu sua respiração e estendeu seus dedos. *Apenas uma mensagem, palavras em uma tela.* Outra respiração. Ele se concentrou no primeiro logo, tendo na varredura minúscula de letras, em seguida, ampliou sua visão, enquanto ainda tentando ignorar as exigências da luz vermelha piscando. *Apenas uma mensagem...* As pontas dos dedos de David vibraram quando a adrenalina que percorria seu corpo se recusou a se dissipar. Ele podia sentir sua raiva crescente, juntamente com sua ansiedade. Raiva de si mesmo, não do filho que estava tentando chegar até ele.

Ele se sentou na beirada da cama para descansar os antebraços nas coxas. Com respirações lentas e firmes, David olhou enquanto seus dedos dos pés descalços enrolavam no tapete. Ele concentrou-se em relaxá-los, deixá-los endireitar para que pudesse ver que estavam impecáveis. Não havia sujeira alojada entre seus dedos ou enraizada ao longo de suas unhas... A pele era lisa e sem calos causados por botas velhas e sem meias. A respiração de Davi diminuiu. *Esta é sua vida agora... E Adam deve ser parte dela.* Ele sabia que era verdadeiro e queria desesperadamente seu filho em sua vida... Adam fazia parte de sua vida, então por que era tão difícil agora?

O refrão de uma canção que ele costumava cantar para seu filho passou rapidamente por sua mente. Foi apenas uma linha do coro, mas foi o suficiente para que David se encontrasse cantarolando... *Seis boomers⁴ brancas...* Ele sorriu e lembrou-se de ensinar a canção a Adam. Juntos, eles tinham desenhado o trenó do Papai Noel voando no céu, não sendo puxado por renas tradicionais, mas seis grandes cangurus, de lápis de cera branco quase

⁴ **Baby Boom** é uma definição genérica para crianças nascidas durante uma explosão populacional - Baby Boom em inglês, ou, em uma tradução livre, Explosão de Bebês. Dessa forma, quando definimos uma geração como Baby Boomer é necessário definir a qual Baby Boom, ou explosão populacional estamos nos referindo.

cintilante contra o papelão azul escuro. Eles deitaram no chão para colorir cada presente no trenó, enquanto Adam conversava sobre o que podia estar em cada um dos pacotes, ou tentando decidir se alguns dos cangurus eram meninas e então que presentes extras poderiam estar escondidos em suas bolsas. O desenho final foi um pouco borrado e nem sempre colorido nas linhas, mas ambos assinaram com orgulho e colocaram-no dentro de um envelope grande marrom que eles decoraram com adesivos de Natal, antes de endereçá-lo aos avós de Adam.

David sorriu e olhou para o texto. "Olá". Ele deixou a beira da cama e caminhou até a mesa da cozinha, onde reuniu os materiais de arte necessários. Enquanto desenhava cantava suavemente sobre os seis boomers brancos, e, embora ele só se lembrasse de metade das palavras, simplesmente encheu o resto com hums e sorrisos. "Seis boomers branco, branco como a neve boomers..."

SEIS dias.

"Já decidi se você está comprando um presente de Natal para o companheiro de sua mãe?" John perguntou ao adolescente sentado à sua frente.

"Não sei?" Adam deu de ombros e brincou com o canudo de seu suco de laranja.

"O tempo está ficando longe de você, rapaz." John empurrou, e sinalizou a garçonete para trazer-lhe outro chá.

"Mmm, eu acho." Adam respondeu e apunhalou o fundo do copo, amassando ao meio o canudo. Ele olhou para cima. "Meu pai está ruim de novo?"

John sabia que não podia mentir para o filho de David e disse: "Ele não está muito bem. Fantasmas do Natal passado, eu acho." Quando Adam apenas sentou e olhou para ele, John sabia que tinha de elaborar. "Ele está um pouco quieto agora, ele faz isso quando tem coisas em sua mente. Conversamos um pouco sobre algumas das coisas que ele costumava fazer com você, quando era pequeno e eu sugeri que ele te chamasse."

"Mas ele não chamou." Adam murmurou.

John suspirou e agitou o açúcar em seu chá fresco. "Você pode precisar perdoá-lo por isso, Adam. Eu não acho que ele sabe como lidar com isto este ano."

Adam balançou a cabeça como se entendesse, mas rapidamente seguiu com um franzir de testa que deixou claro que não entendeu nada. "Não teria sido mais difícil antes de... bem, antes de vocês dois ficarem juntos?"

"Eu não sei o que é um ou outro." John admitiu e decidiu que hoje ele precisava dessa colher extra de açúcar que tinha estado negando a si mesmo. "Talvez seja diferente este ano, porque ele falou com você?"

"Se não, isso tornaria isto mais fácil?"

"Para você eu seria, mas para seu pai..." John deu de ombros, sabendo muito bem que ele só tinha a simples compreensão de como a mente de Davi lidou com a vida diária.

"Você acha que estaria tudo bem, se eu lhe desse um presente?" Adam sugeriu. "Talvez chegar ao seu lugar no dia de Natal, se eu pudesse fugir da minha mãe?"

John queria mentir e dizer que seria bom, mas fez um pacto consigo mesmo para ser o mais honesto possível com o filho de David, então ele suspirou e disse: "Eu não sei. Eu não estou apenas certo como ele está lidando agora."

"Isso realmente é uma porcaria, você sabe." Adam disse e balançou a cabeça.

John deu uma risada triste com a honestidade da juventude. "Não poderia ter dito nada melhor mesmo, mas temos que ver isso como um pequeno contratempo. Ele está indo tão bem e isso é um grande obstáculo para ele."

"Sim." Adam disse não totalmente convencido, depois de um momento de rodar o gelo no seu suco, declarou: "Bem, eu vou terminar o seu presente de qualquer maneira e mesmo que eu não posso dar-lhe no dia, ele vai ficar bem depois e eu posso lhe dar então. Mas eu realmente acho que vai imaginar isso tudo."

"Ele fez isso no passado e eu tenho que manter a me dizer para confiar nele e fazê-lo novamente. Seu pai sabe que estamos lá para ajudar se ele precisar e..." John parou, não estando completamente pronto para dizer ao adolescente, quão profundo eram seus sentimentos por seu pai.

"E ele sabe que nós o amamos." Adão ofereceu, em seguida, disparou um olhar para John que disse claramente, *mas não se atreva a me dizer isso*.

John acenou com a cabeça, David sabia que seu filho o amava, e talvez isso fosse o que o assustasse mais?

JOHN sorriu para Jamie, que estava terminando com um cliente, e caminhou até o fundo da loja onde David estava reabastecendo as prateleiras. John correu sua mão sobre as costas de pêlos finos de David e disse: "Adam está bem e ainda reclamando do novo parceiro da sua ex."

David deu um meio sorriso e encaixou outro livro na prateleira.

"Ele quer falar com você em breve, se estiver tudo bem?" A sugestão foi feita e John esperou nervosamente por uma resposta que não veio. "Em seu próprio tempo." Ele sussurrou, e verificou se ninguém estava por perto, antes de se inclinar para beijar suavemente a curva da orelha de Davi.

"Eu não quero ser assim, John." David disse bem baixinho e mergulhou sua cabeça para olhar em suas mãos. "Eu quero ser um pai bom, mas as *coisas ficam* no caminho."

"Que coisas?" John perguntou e deslizou a mão pelas costas tensas.

"Esse é o problema." David respondeu e afastou-se da prateleira. "As coisas estão me parando e eu não sei o que são."

Havia medo genuíno em seus olhos e isto apertou o peito de John. Não havia nada que ele pudesse fisicamente fazer para ajudar, e nunca tinha sido um de recuar e deixar as coisas acontecerem ao seu redor. "Você nos tem... e seu filho. Não há nada que vai nos impedir de ajudar se você pedir, David, mas precisamos saber o que podemos fazer."

A resposta não ajudou e John sabia isso quando David assentiu com a cabeça e voltou para as prateleiras. Ele balançou a cabeça em sua própria inépcia e com uma carícia silenciosa de dedos sobre as costas de David caminhou até o balcão da frente.

"Você está bem, chefe?" Jamie perguntou.

John deixou a pergunta ir com um aceno de sua mão e disse: "Vai pegar um lanche e veja se você pode levá-lo para comer alguma coisa."

Cinco dias...

Jamie estava debruçado sobre o seu laptop, uma linha de carranca enrugava sua testa em concentração. *Role, clique... Seguinte.* A linha se aprofundou em outro beco sem saída e ele apertou o botão várias vezes. Com um pequeno rosnado frustrado, Jamie recostou-se na cadeira e olhou para a tela. "Você não vai me vencer." Ele murmurou e inclinou-se novamente para tentar um novo link.

"Você está pensando em fazer qualquer trabalho hoje?" John resmungou quando entrou na cozinha da loja.

Jamie olhou para cima, ainda perdido em seus pensamentos, e disse: "Eu vou estar fora em um minuto, eu só preciso fazer isso, ok?"

John raramente estava interessado nos frutos da imaginação de Jamie, mas havia um tom em sua voz que John não tinha ouvido antes que o intrigou. "Então o que é que você está fazendo que *precisa* ser feito agora?"

A tampa do laptop foi fechada não tão sutilmente, quando John se aproximou e Jamie abanou a cabeça. "É um presente de Natal e eu não quero que ninguém veja ainda, porque eu não tenho certeza se posso obtê-lo."

"Agora estou preocupado." John disse. "É melhor você não estar comprando algo que faria sua mãe corar."

Jamie sorriu com a insinuação e afirmou: "Você realmente acha que *alguma coisa* faria corar minha mãe?"

"Conhecendo Maggie, eu duvido." John olhou para o laptop fechado e disse: "De qualquer forma, parece que você terminou com as compras, então que tal você sair para a loja e classificar a pilha de Natal?"

"Sim, bem, você sabe que falar de minha mãe, me fez pensar que eu deveria dar-lhe uma chamada."

Antes de John ter a chance de dizer nada, Jamie teve seu telefone celular na mão e perguntou ao ouvir os toques constantes: "Alguma mensagem para ela?"

"Dê a ela o meu amor e diga-lhe que seu filho é um pouco preguiçoso..."

Jamie ergueu a mão para parar John no meio da frase e disse em seu celular: "Oi, mamãe, é Jamie. Estou em *Margin's* e estava conversando com John e tive o desejo de chamar."

John revirou os olhos e caminhou de volta para o balcão.

Jamie esperou um segundo e depois disse: "Eu tentei esse site, mas sem sorte."

"Tem certeza de que não pode pedir-lhe mais detalhes?" Maggie perguntou sonolenta, porque mais uma vez seu filho lindo parecia ter esquecido, que ela não estava mais no subúrbio adjacente e seus fusos horários eram meio mundo de distância.

"Sem chance, mamãe, ele não está muito bem agora."

"E como *você* está indo, querido? Você sabe que eu quase sugeri que voasse para cá e passasse o Natal com sua mãe velha, mas achei que você poderia apreciar sua liberdade este ano. Você vai passar o Natal com John e David?"

"Sim." Jamie respondeu, tentando esconder o quanto sentia falta de sua mãe. "Nós vamos ajudar no abrigo véspera de Natal..."

"Você vai ver o seu jovem homem?" Maggie rapidamente interrompeu e Jamie tinha certeza que ele podia ouvi-la sorrindo.

"Ele não é meu jovem homem, mãe, mas estou trabalhando nisso."

Maggie riu baixo na linha de telefone, sabendo que seria preciso um homem muito estranho ou muito hetero para resistir ao charme de seu filho. "Bem, eu espero ver uma foto de vocês muito em breve, para que eu possa deixá-lo saber o que eu penso dele. Brian, não é?" Ela brincou.

"Cheque meu Facebook, mamãe." Jamie sugeriu, mas rapidamente mudou de ideia. "Ou talvez apenas esqueça que eu disse isso, ok?"

"Coisas que você não quer que a sua mãe veja?"

"Claro que não." Jamie mentiu. "Mas isso só me deu uma ideia. Muita gente faz a coisa toda da rede social, certo? Então, que tal se eu..." Jamie parou e mudou o tópico rapidamente. "Ei, Davey, estou no telefone com minha mãe, chegue e diga oi."

Jamie deu a David nenhuma opção e empurrou o telefone no seu ouvido.

"Olá, Maggie." Ele disse calmamente e autoconscientemente

"Olá, amor." Maggie respondeu e soube manter a conversa, assim, David não foi preciso. "É bom ouvir a sua voz. Jamie esteve me mantendo atualizada com a forma como você tem ido e me contou sobre as imagens que você tem desenhado para as crianças. Eu adoraria vê-las. Eu sinto falta de *Margin's* mais do que eu pensei que sentiria. Talvez eu devesse ir visitar no próximo ano e talvez encontrar o seu filho? Ele é tão bonito quanto você?"

David sorriu e disse: "Mais do que eu."

"Oh, eu não penso assim. Você tenha um lindo Natal David, e dê um abraço no meu bebê por mim."

"Feliz Natal." David disse baixinho e acenou para Jamie tomar o telefone de volta. Ele andou tão longe quanto podia na pequena cozinha, para dar alguma privacidade a Jamie dizer seu adeus à sua mãe. Mas assim quando o celular voltou para o bolso de Jamie, David se aproximou e disse, muito calmamente: "Ela me disse para lhe dar um abraço."

Jamie não precisava de outro convite e logo foi envolvido nos braços de David.

"Obrigado." Ele murmurou, e então suspirou antes de dar um beijo rápido na bochecha de David. Jamie deu um passo atrás e olhou para fora, onde John estava checando sob o balcão para localizar um pedido. "Pensa que você pode tolerar um pouco de terapia de varejo comigo?"

Isso era algo que David definitivamente não queria fazer, mas Jamie já tinha a mão dele e o arrastava para fora e além do balcão, onde ele disse: "Eu estou levando David para fazer compras por alguns minutos. Volto em breve."

John assistiu os impotentes ombros de David, enquanto eles saíram da porta e murmurou. "Eu acho que vou fazer as encomendas de Natal, não é?" Mas ele estava sorrindo.

"Que tal isso?" Jamie perguntou, segurando uma delicada árvore de Natal de vidro contra a luz. "Ou talvez aquela?" Pegou um floco de neve igualmente de aparência frágil e franziu a testa. David estava com as mãos nos bolsos e disse: "São ambos agradáveis."

"Sim." Jamie murmurou e acomodou-os na mesa. "Mas eles não são inteiramente certos. Nada que eu olhei se sente bem. Sinto muito, Davey. Eu sei que eu estou sendo uma dor."

"Eu entendo. Você saberá quando encontrar a coisa certa." David disse enquanto eles deixaram a última das muitas lojas de decoração de Natal.

"Quando eu menos esperar isto, certo?" Jamie sorriu e iniciou-os para a parada do bonde. "Ei, antes de voltar, que tal eu ir sentar-me no joelho do Papai Noel e lhe dizer que eu quero um certo alguém para o Natal, ou se você não estiver embaraçado disso, podemos sempre verificar as janelas Myers?"

Uma nuvem pareceu passar no rosto de David, e ele balançou a cabeça. "Podemos voltar, por favor? Eu preciso terminar o desenho de hoje."

Jamie soube imediatamente que ele disse a coisa errada. "Claro que podemos. Aposto que John estará pronto para enviar um grupo de busca, de qualquer maneira."

Quatro dias...

DAVID havia recuado para a sua cadeira e trabalhar no desenho do dia. Ele começou tarde na noite anterior, mas algo não estava certo, estava muito escuro, também muito desordenado, e tudo o que acrescentou parecia torná-lo pior. Os dedos de David borraram sobre a imagem, arrastando o carbono cinza em um esfregaço feio. Ele olhou do caderno para os dedos. O chumbo do lápis sujou as pontas dos seus dedos e deixou a pele desgastada ao lado de sua unha afiada com preto. A visão fez o coração de David bater um pouco mais difícil e ele precisava desviar o olhar.

Uma jovem mãe levou duas crianças pequenas para a árvore de Natal e apontou para um cavalo de balanço de madeira pendurado em um galho baixo. Ela olhou furtivamente por cima do ombro, para verificar seu marido empurrando uma seleção de livros sobre o balcão, e eles trocaram um sorriso rápido, antes que ela precisasse de uma outra distração para seus filhos. Foi difícil assistir e David voltou para arrastar o lápis sobre o desenho.

"É este o de hoje?" Jamie perguntou em voz baixa, sabendo que David poderia estar muito absorto em seu esboço para ter notado sua abordagem. Na verdade, absorto não era a palavra certa, tendo testemunhado as linhas cicatrizando o rosto de David e os movimentos erráticos de seu lápis.

David parou. Ele meio que cobriu a imagem, em seguida, sentou-se muito imóvel. Seus olhos permaneceram no caderno de esboço, por isso foi apenas o seu silêncio repentino que reconheceu a pergunta de Jamie.

"Você não tem que fazer um hoje, se você não estiver com vontade." Jamie sugeriu e sentou-se lentamente na cadeira vazia ao lado de seu amigo, tomando cuidado para não derramar as duas canecas de café que tinha trazido como sua pretensão para a visita. "Que tal você deixar a imagem por agora e tomar uma bebida comigo? John está sendo um bastardo miserável e eu quero alguém para conversar."

David olhou para a caneca oferecida, mas não fez nenhum movimento para tomá-la.

"Vamos, Davey." Jamie insistiu gentilmente. "Nós não vamos voltar a isto nós vamos?"

Após alguns segundos de indecisão, os olhos de David transferiram-se para encontrar os de Jamie. Seu foco mudou e os olhos claros viram o jovem sorrindo para ele. "Obrigado." Ele murmurou e tomou a caneca um pouco sem jeito, não completamente certo do que fazer com o lápis que ainda segurava entre os dedos.

Sem comentário, Jamie tomou o lápis e levantou o caderno de desenho para colocar os dois no chão ao lado das botas de David. "Eles estão apenas aqui." Jamie apontou quando viu o quase imperceptível recuar.

A dupla ficou em silêncio por vários minutos, até que Jamie disse: "Eles não se importam, você sabe?"

Um olhar de confusão cruzou as feições de David, então Jamie continuou: "As crianças não se importam se você precisa parar." Ele sorriu, mas não houve nenhum sorriso devolvido.

"Eu não posso obtê-lo direito." David murmurou.

"Você não tem que sempre ter Davey; alguns dias as coisas não parecem vir junto como os outros."

David assentiu, mas não estava realmente convencido.

"Você pode me dizer o que está acontecendo hoje?" Jamie perguntou, embora soubesse que não era só *hoje*.

"Eu..." David parou e respirou fundo. Ele precisava desacelerar as coisas e depois responder. Focando as manchas escuras nos dedos, observando como elas entranharam os redemoinhos de suas impressões digitais, David disse lentamente: "Eu deveria estar com Adam no Natal, mas não posso." Ele olhou para cima, para ver a família passear fora da loja com os livros recém-adquiridos escondidos em uma sacola de compras simples. Era como deveria ser.

Jamie compreendeu que havia pouco que pudesse dizer para aliviar a mente de David, então ele simplesmente fechou a mão sobre David e deu-lhe um aperto.

Três dias...

DAVID não tinha sua mochila nas costas, mas assim que acordou, ele sabia que precisava andar. Fazia muitos meses desde que a necessidade era tão urgente, mas comeu-o, até mesmo o toque suave de John na primeira luz da aurora sacudiu seus sentidos. Ele resmungou frases meio formadas de desculpas e arrastou sobre as roupas que ele deixou cair na noite anterior. Quando deixou o seu quarto, David não olhou para trás, não querendo testemunhar a dor nos olhos de John, sabendo o que ele causou.

No início não havia consciência de seu entorno, pois David tinha apenas a necessidade física de pôr um pé na frente do outro e ver a trilha desaparecer a cada passo. Quando ele foi

finalmente forçado a uma parada em uma esquina, os pés de David bateram rapidamente, enquanto esperavam ser capaz de se mover novamente, necessitando a demanda em seu corpo, para tomar precedência sobre a confusão em sua mente.

David havia caminhado por mais de uma hora, quando a dor nas pernas finalmente penetrou a compulsão de se mover. Ele desacelerou e pegou em seu entorno, pela primeira vez desde que deixou *Margin's*. David caminhou até a área de negócios, onde os homens de terno corriam passando como se suas vidas dependessem de obter o conteúdo de suas pastas, para encontros com outros homens em ternos. David sentou em um banco e viu-lhes atravessar a distância ao longo do caminho, franzindo a testa e gritando ordens para fones de ouvido. Seu mundo era completamente estranho para David agora, e apesar de não entender onde ele precisava estar; definitivamente não era com eles.

O sol da manhã brilhou quente sobre seus ombros. No passado, poderia ter aliviado sua mente e os músculos, mas David só sentiu sua ardência na pele onde isto irritou e adicionou a sua agitação. O calor zumbia em sua cabeça como se uma mosca tinha se tornado preso em seu crânio, um curto-circuito em todas as conexões lógicas. David empurrou seus dedos pelos cabelos, fechou os olhos e tentou se concentrar em tudo o que lhe tinha sido ensinado. *Bloquear tudo. Não tente ver uma solução do grande-retrato. Pequenos passos.* David sabia como fazê-lo, mas as asas da mosca apenas batiam mais rápidas e o zumbido em sua mente confusa a qualquer tentativa de pensamento racional.

"Olá, querido." Barbara disse e puxou Jamie em um abraço. "Teve hoje fora do trabalho?"

Jamie devolveu o abraço e explicou: "Apenas a manhã. Eu vou voltar esta tarde e organizar o que sobrou do Natal. Além disso, eu acho que o chefe precisava de espaço, esta manhã, David saiu andando e nós não estamos falando sobre isso."

"Eu tive um sentimento que isso poderia acontecer." Barbara disse. "Eu podia ver isso construindo nele em suas últimas sessões, mas esperava que ele tivesse estratégias suficientes agora, para ver através disso."

"Demais, muito cedo?" Jamie perguntou em voz alta.

"Eu acho que sim. Às vezes é difícil entender como todas as coisas boas vêm em conjunto e pode ser um gatilho." Barbara balançou a cabeça e sorriu para mostrar que só era capaz de dizer sobre o assunto. Ela perguntou: "Então, o que traz você aqui esta manhã? Ou deveria dizer quem?"

Jamie quase tentou negar que estava ali para ver Brian, mas depois sorriu e disse: "Você me culpa?"

Com um divertido rolar de seus olhos, Barbara inclinou a cabeça na direção da sala de recreação e piscou.

"Obrigado." Jamie murmurou, e andou, tão casualmente, quanto conseguia na sala de recreação. Era muito pequena e tinha poucas instalações, nada mais do que alguns sofás maltratados e uma mesa de pingue pongue, exceto as paredes que tinham a recém-construída estante meio-cheia de livros. Uma placa presa à parede lia-se: *Sirva-se, mas, por favor, retorne para que outros possam ler.* A coleção de livros crescente fez Jamie sorrir e ele entrou com o pensamento longe, para dizer a David que sua pequena ideia ainda estava florescendo.

Brian estava no outro lado da sala de quatro em um banco.

"Bela vista." Jamie disse, quando chegou até ele.

Rastejando de volta um pouco, Brian olhou com uma expressão confusa e perguntou: "O que é?"

Jamie parou uma risadinha e disse: "Não importa. É esse o novo computador? Sinto muito, pergunta estúpida, eu vou tentar de novo. Posso ajudá-lo a configurar o novo computador? "

"Ah, sim, claro." Brian grunhiu enquanto puxava-se de pé e apertou o botão 'Ligar.' "Tudo está no modo, que ele deve estar e pronto para ir."

Jamie pegou um par de cadeiras e colocou-as lado a lado *muito perto*, lado a lado, e juntos eles assistiram o novo computador brilhar para a vida e conduzi-los através das telas de configuração inicial. O computador doado estava já carregado com uma gama de

software, além de vários outros discos, então eles remexeram em torno, em primeiro lugar fazendo registros de tempo e sorrindo com cada nova descoberta.

"A empresa prometeu mais cinco deles e uma impressora." Brian murmurou, enquanto olhava para a tela.

Jamie, no entanto, estava assistindo Brian. Ele gostava da forma como o cabelo castanho-claro torcia um pouco nas extremidades, embora fosse óbvio que Brian tentou cortar qualquer indício de enrolar, para manter seu cabelo 'arrumado'. Para Jamie era tudo muito fácil imaginar isto em torno de seus dedos, para encontrar a ondulação de novo. A tela do computador refletida intensamente nos olhos castanhos de Brian e Jamie viu o que parecia ser lábios macios, murmurando em silêncio, enquanto Brian tentou fazer sentido de uma nova instrução.

"Você entende o que isso significa?" Ele perguntou e se virou para olhar Jamie.

"Eu não hum... certo." Jamie balbuciou; consciente de que havia sido pego olhando. Ele rapidamente desviou o olhar para a tela e leu as instruções antes de digitar alguns números a partir da caixa de CD e pressionar *enter*. Brian riu e bateu contra Jamie, quando uma tela inicial de software iluminou. Um toque inocente, brincalhão, mas ainda conseguiu criar uma corrida instantânea de calor na barriga de Jamie.

Eles rolaram por algumas telas mais, até que Jamie sentiu que poderia fazer uma pergunta muito 'casual'. "Então, Brian, ah, o que você faz quando não está aqui?"

Brian franziu a testa, não inteiramente certo de como isso era relevante para a tarefa à mão. "O que você quer dizer?"

"Você tem um namorado... ou namorada?" Jamie soletrou fora, decidindo que sutileza não era uma opção.

Brian piscou, e embora sacudisse a cabeça, ele estava sorrindo. "Não, eu não tenho."

"Bom." Jamie afirmou e fez com que suas coxas tocassem quando se inclinou para frente de novo e olhou para a tela.

O saco de papel marrom pequeno foi espremido e amassado aonde Jamie tinha rolado sobre isso pela terceira vez. Ele se sentou na cadeira de couro surrada ao lado de David e tentou decidir se queria ou não acordá-lo. Ele olhou para o saco de almoço e estava prestes a abri-lo novamente, quando finalmente admitiu para si mesmo que não estava com fome. E, além disso, nunca se sentia bem comer sua metade do sanduíche sem David.

"Deixe-o dormir, rapaz."

Jamie acenou com a cabeça quando ouviu a voz calma e levantou-se ao lado de John. Ele levantou o caderno e um lápis no chão e colocou-os cuidadosamente ao lado do saco de sanduíche na cadeira.

"Imagem de hoje está no andar de cima, mas eu não acho que vai ter uma amanhã." John disse baixinho, para não acordar seu amado dormindo.

Jamie olhou para a página virada de cabeça para baixo em branco e disse: "Tudo bem, eu tenho certeza que as crianças vão ser felizes fazendo correntes de papel ou algo assim."

A mão de John esfregava por cima do ombro de Jamie em um silencioso *obrigado* por sua compreensão.

Dois dias

JOHN estava certo. Apesar de não haver o desenho de David, John viu seu jovem amigo reunir a tropa de crianças e logo havia uma massa de pequenos corpos espalhados pelo chão empunhando brilhantes lápis de cor. Pinturas para David, ele disse-lhes, e embora alguns desenhassem cenas cuidadosas de livros que tinham lido, o mais ínfimo dos dedos só conseguiu o que parecia ser uma explosão de cor, apesar de informar a Jamie que era realmente Papai Noel.

Os pais ajudaram a escrever o nome e a idade de cada um, antes que eles forrassem a parede com pinturas, até que não ficou um espaço vazio.

"Pena que ele não está aqui para ver isso." John disse enquanto assistiam a fila de pais e crianças em frente da galeria para uma foto de Natal de última hora.

"Ele vai estar aqui quando puder descer de novo."

Véspera de Natal...

John estava de pé na porta do quarto. As cortinas estavam fechadas contra a luz ainda brilhante da noite de verão e o quarto detendo a tonalidade escura do tecido. David tinha estado ativo até pouco tempo, mas não se aventurara até a *Margin's* durante todo o dia e rapidamente retornou para sua cama. A figura na cama ligeiramente se agitou, embora ele ainda mantivesse suas costas para a porta. John moveu-se calmamente para a cama e se sentou na beirada do colchão, cuidando para não empurrar muito. "Eu estou indo para o abrigo agora, você quer vir?" Ele disse, suavemente. "Barbara apenas ligou para perguntar se eu podia ir até ao mercado no caminho, porque alguns dos feirantes estão doando caixas de legumes. Jamie está vindo, mas sei que nós poderíamos fazer, com um par extra de mãos."

David estava com os olhos abertos, olhando para a parede do outro lado da sala, desejando que houvesse alguma forma dele poder fazer-se sair da cama para ajudar. "Sinto muito, John."

O peito de John doía por seu amante, mas simplesmente se inclinou para frente, beijou o lençol cobrindo seu ombro e disse: "Está tudo bem, Dave, vamos conseguir." Ele se levantou e caminhou de volta para a porta, depois hesitou por um momento. "Eu te ligo mais tarde, ok?"

"Tudo bem." David respondeu com pouco mais que um sussurro.

John quase aceitou isso, em seguida, decidiu que precisava empurrá-lo. "Atenda ao telefone quando eu ligo, assim eu sei que você está bem, David. Por favor."

David não se mexeu, mas reuniu a energia para responder claramente: "Eu vou respondê-lo."

John deixou a porta do quarto aberta e caminhou pelo apartamento silencioso e até seu carro, o tempo todo lutando contra o desejo de ficar no quarto com David.

No momento em que chegou ao lugar de Jamie, o jovem já estava fora, esperando por ele com uma camisa nova e braços arrastando abaixo com sacos pesados. John se inclinou de um lado do motorista e empurrou a porta aberta para ele.

Com um teatral acesso de raiva, Jamie jogou os sacos no chão do lado do passageiro, manobrou suas longas pernas em torno deles e caiu para o banco. John sorriu e não pode resistir provocando seu amigo. "Você não está já cansado, não é? Porque eu tenho certeza, que você possa ter um descanso esta noite e assistir alguns programas de TV em seu lugar."

"Não." Jamie disse, um pouco depressa demais. "Eu, hum, bem, Barbara disse que sempre recebe muitos voluntários no dia de Natal, mas não..." Isso foi tão longe quanto Jamie conseguiu, quando percebeu que John estava zombando dele.

John riu da expressão chateada de Jamie, porque, embora ele soubesse que Jamie tinha um coração generoso e queria ajudar, John também sabia que estava ansioso para ver um certo conselheiro jovem novamente.

"Esse óbvio, sou eu?" Jamie disse com uma ponta de um sorriso envergonhado.

"Só um pouco." John respondeu ao inverter para fora do espaço de estacionamento.

"Sim, bem." Jamie murmurou. "Talvez eu queira alguém na minha vida também. Como você e David."

John raramente compartilhou seus sentimentos, mas estendeu o braço e deu ao ombro de amigo um aperto suave. Jamie sabia que era um grande gesto de John, e sorriu para ele. Ele se esforçou para não deixar o sorriso vacilar, quando ele fez a pergunta que vinha implorando desde que o carro parou. "Davey não está vindo hoje à noite?"

"Hoje não." John respondeu com os olhos firmemente na estrada.

"Devemos ficar com ele?"

"Ele precisa trabalhar essas coisas por si mesmo, rapaz." John disse com uma confiança que desejava que sentisse.

O abrigo já era um formigueiro de atividade, quando eles chegaram com um carro cheio de caixas e cheiro de mangas frescas. John organizou um par de homens para ajudá-lo a carregar as caixas doadas e as muito bem vindas frutas e legumes, enquanto Jamie saiu correndo para a cozinha com seus sacos.

Barbara acenou, mas John notou seu rápido olhar por cima do seu ombro e balançou a cabeça. Ela não perguntou e disse em vez disso: "Os feirantes foram generosos este ano, este é o segundo carro lotado da noite. Jacqui e seus filhos chegaram com pão fresco e doces que decidimos não manter até amanhã, assim que Brian saiu na van para distribuí-los para as crianças, que não têm isso aqui muitas vezes."

John sabia exatamente o que ela queria dizer, e não poderia suprimir uma pontada de culpa que, durante anos mal notou o crescente número de adolescentes, que se alojavam sob as pontes ferroviárias, exceto a resmungar a 'má aparência' disso. Ele olhou para a cozinha, só para ver Jamie emergir com um olhar de desapontamento óbvio estragando suas características. "Você acha que eu deveria colocar Jamie fora de sua miséria e dizer-lhe que Brian estará de volta em breve?"

"Não provoque, John." Barbara disse com bom humor enquanto assistia a aproximação de Jamie. "Eu acho que eles vão fazer um bom casal, se Brian perceber que ele pode ter uma vida fora do trabalho. Soa como alguém que você conhece?"

"Ai, mas devidamente anotado." John riu de seu merecido comentário e silenciou assim que Jamie chegou a eles.

Jamie olhou-o com certa desconfiança, mas logo deu de ombros e disse: "Eu peguei os pudins extras de Natal e coloquei-os na cozinha."

"Obrigado, querido. Eu sempre tenho um medo que não teremos o suficiente e alguém vai perder. Acho que vamos ter mais do que suficiente, mas tem sido um ano difícil e eu prefiro ter muito a muito pouco." Barbara disparou a John um rápido olhar de aviso, antes dela acrescentar: "Brian estará de volta em breve, e seria ótimo se você pudesse ajudá-lo a passar por cima da lista de voluntários para amanhã, ok?"

Jamie nunca poderia esconder seus sentimentos e John foi forçado a reprimir um sorriso na alegria instantânea em seu rosto.

DAVID cochilava. A sala ainda estava quente, apesar da brisa noturna que soprava pela janela aberta e levantava a ponta da cortina. Ele entrava e saía do sono, desde que John havia partido para o abrigo, mas não conseguia acordar o suficiente para ter que enfrentar os seus pensamentos. Ele estava saindo de um sonho agitado, quando o telefone em sua mesa de cabeceira ganhou vida. David piscou algumas vezes, antes que se lembrasse de sua promessa para John. Ele agarrou o telefone e murmurou: "Eu estou bem."

Houve silêncio do outro lado, em seguida, uma voz hesitante. "Papai?"

David congelou.

"Papai, é Adam, hum, você não precisa dizer nada se você não quiser, apenas ouça, por favor." Não houve resposta, mas a chamada permaneceu ligada, assim que Adam continuou: "Eu estava conversando com John alguns dias atrás sobre o Natal, e eu disse como eu queria vir ao redor e vê-lo no dia de Natal. Então mamãe e seu parceiro, desprovido de inteligência, decidiram que vamos para a casa da avó e depois jogar de famílias felizes com sua ex e seus filhos. Quer dizer, eu quero ver vovó, mas o resto é besteira total." Adam parou e respirou; ele sabia que estava divagando, mas precisava se livrar de tudo, disse o mais rápido possível no caso de seu pai desligar. "De qualquer forma, isso significa que não posso passar despercebido e ver você, e se eu contar a minha mãe que eu quero passar o dia com você, ela vai atirar um ajuste. Então me lembrei de algo... Você ainda está aí, papai?"

David agarrou o telefone e perguntou: "O que você lembrou?"

"Eu me lembrei do que fizemos no Natal." Adam respondeu com entusiasmo renovado. "Quando eu era pequeno e era só eu e você na véspera do Natal. Você se lembra? Bem, eu decidi que é onde eu estou indo hoje à noite. Eu estou na parada do bonde agora. Por favor... encontre-me lá, papai. Eu vou olhar por você."

A voz parou e David sentou-se muito imóvel sobre a cama. A letargia do sono e da noite quente de verão tinha sido substituída com uma mistura de emoções, que David lutou para desembaraçar.

A cozinha fervilhava com o caos organizado, as pias estavam lotadas com ajudantes lavando e descascando vegetais, enquanto os bancos estavam cobertos de louças variadas, potes, panelas, e os biscoitos de Natal. Quando mais um par de voluntários chegou com toalhas de mesa recém-passadas, Barbara riu e disse alegremente: "Encontre um espaço onde você possa."

"Bom comparecimento." John disse enquanto pegou as roupas dos ajudantes perplexos.

"Uma coisa que eu aprendi sobre as pessoas de fazer este trabalho." Barbara disse e sinalizou para John segui-la até seu escritório. "É que quanto menos eles têm, mais eles estão dispostos a dar." Ela sorriu e abriu um espaço em sua mesa para acumular a roupa branca.

John assentiu, mas não retornou o sorriso dela.

"Nenhuma palavra dele?" Ela perguntou.

John pegou seu telefone e franziu a testa. "Eu recebi um telefonema de Adam anteriormente, dizendo que ele tinha telefonado para David e lhe pedido para encontrá-lo nas janelas."

"E?"

"E eu não sei." John respirou fundo e lentamente exalou. "Liguei para ele algumas vezes e não obtive nenhuma resposta, por isso estou esperando que o estúpido sodomita esqueceu o telefone e foi ao encontro de seu filho."

Barbara passou o braço no seu e disse: "Eu espero isso também, John."

Bourke Street já estava cheia de pais orgulhosos e crianças excitadas pelo tempo que Adam desceu do bonde. Ele ficou no meio do calçadão, enquanto outro bonde sacudiu passando, então ele caminhou em direção às 'janelas'. Ele não tinha certeza quanto tempo levaria para seu pai chegar lá, mas não tinha dúvida de que *iria* aparecer.

Adam olhou para as janelas sem passar por elas, mantendo isso para quando seu pai chegasse e em vez encontrou um poleiro à beira de um vaso de concreto para assistir a

passagem do tráfego humano. Tinha sido anos desde que ele tinha vindo para a exibição de Natal e lamentou todas as vezes que zombou e menosprezou seu pai, sugerindo isso, ressaltando que não era mais um garoto. "Acho que ainda sou um garoto." Adam murmurou para si mesmo e verificou a hora em seu telefone.

A multidão raleou enquanto jovens olhos ficavam pesados e os pais convenciam crianças sonolentas que precisavam estar em casa e enfiar-se nas suas camas, antes que Papai Noel chegasse. Adam mudou desconfortavelmente no concreto, ele estava sentado ali por muito tempo e a dormência se espalhou através de suas coxas e para baixo de suas pernas. Olhou para o telefone novamente e pulou do vaso, estremecendo enquanto isto, ele batia os pés para fazer o sangue fluir. Era tarde e pela primeira vez naquela noite Adam começou a duvidar que seu pai fosse aparecer. Outro bonde puxou até a parada e ele observava expectante, apenas para se decepcionar mais uma vez. Alfinetes e agulhas se espalhavam por meio de suas pernas e ele fez uma careta a cada passo em direção à janela, não muito disposto a desistir enquanto ainda era véspera de Natal. Ele ficou na parte de trás dos espectadores, mas ainda podia ver facilmente sobre os filhos vestidos com robes e chinelos.

A janela enquadrava uma cena da floresta australiana. Buracos nos troncos de eucalipto de gesso tão alto que se estendiam acima das janelas, na vista da habitação de gambás e papagaios coloridos que balançavam dentro e fora para juntar-se a um coro estridente noturno liderado, por uma grande branca cacatua. Adam sorriu quando girou a cabeça de lado a lado com as asas estendidas como um condutor, e sua crista brilhante, rosa amarela e caiu a tempo para a música. Ele não reconheceu a cena de qualquer um dos livros de histórias que seu pai tinha lido para ele, mas quando olhou Adam viu um coala e seu bebê observando uma imagem do trenó do Papai Noel que estava sendo puxada por seis cangurus brancos através de um céu pintado.

"Seis boomers brancas..." A canção foi cantada suavemente atrás dele.

O coração de Adam deu um salto e ele perguntou baixinho: "É meia-noite, já?"

Tecnicamente, era Natal, porque o relógio tinha marcado meia-noite, mas John não se sentia com vontade de celebrar.

"Jamie." Ele gritou para o jovem, que estava segurando um ramo verde sobre a cabeça de Brian, muito embora eles parecessem não precisar de desculpa para beijar. "É hora de ir. Depressa."

Os lábios de Jamie deixaram os de Brian e ele sorriu quase timidamente antes de saltar até John e elevar o raminho. "Beijo sob o visco?" Ele perguntou alegremente.

"É azevinho." John disse laconicamente. "E azevinho de plástico ainda."

"Ok, então." Jamie murmurou e olhou sobre o ombro de John para Barbara, que balbuciou uma única palavra de advertência, *David*.

Jamie colocou o azevinho em uma mesa próxima e disse: "Sim, um bocado tolo, eu sei. Que tal a gente ir para casa?"

John balançou a cabeça, disse um adeus breve para Barbara, e eles saíram para o carro em silêncio.

O apartamento ainda estava vazio quando as chaves do carro de John caíram na mesa de café com um barulho alto. Embora ele passasse quase toda sua vida adulta vivendo sozinho, John odiava como o apartamento se sentia vazio sem David. Não era que ele era muito quieto, porque David raramente fez qualquer ruído, era mais a consciência de que ninguém mais respirava o mesmo ar ou estaria roçando sua pele enquanto eles passavam um pelo outro no corredor. John suspirou, mas o aperto no peito permaneceu, até entrar no seu quarto e ver a pequena luz de chamadas não atendidas piscando do telefone no criado-mudo de David. "Estúpido sodomita." Ele murmurou, em seguida, ouviu a batida característica do bloqueio antigo em sua porta da frente.

John virou-se e encostou-se à moldura da porta do seu quarto e sorriu enquanto ele segurava o telefone.

"Sinto muito." David disse, mas não conseguiu segurar o seu sorriso. "Eu não lembrei até que eu estava andando para casa."

"Venha aqui e eu poderia perdoá-lo." John disse e acenou para David até puxá-lo para um abraço. "Eu imaginei que foi o que aconteceu, mas eu ainda estava preocupado."

Os braços de David apertaram John e ele repetiu seu pedido de desculpas, então sussurrou: "Talvez um dia você não vá precisar se preocupar tanto."

John recuou e empurrou um fio de cabelo fora do rosto de David. "Isso não é como funciona." Ele sorriu e perguntou: "Você viu Adam?"

"Ahã, nós olhamos as janelas juntos e depois nos sentamos e conversamos."

"Quem falou?"

David deu uma pequena risada. "Adam falou, mas estávamos juntos."

"Juntos é bom." John concordou e então deu um gemido cansado. "Mas juntos na cama é ainda melhor."

Natal

As crianças pequenas acordam ao romper da aurora manhã de Natal, não homens adultos, John pensou enquanto ficava acordado vendo o primeiro brilho da luz do sol acima da cortina do quarto. Um sorriso se contraiu nos cantos dos seus lábios neste novo entusiasmo... Não novo, apenas faltando por um monte de anos.

A mão de John lentamente arrastou-se na cama para onde seu amante tinha recuado durante a noite quente de verão, em busca de um pedaço frio do lençol. Seus dedos encontraram a pele para agradar e o sorriso de John ampliou no sopro infundido do sono, que isto causava. Outro toque, desta vez o dedo traçou o comprimento da coluna de David, provocando um arrepio e um contorcer. John riu e se aconchegou perto o suficiente para sussurrar no ouvido de David: "Você nunca vai acordar?"

David rolou de costas contra John e resmungou: "Ei, Feliz Natal, John."

"Feliz Natal a você também." John sorriu e ainda estava sorrindo quando se beijaram. "Estou impressionado que você dormiu, depois de todo o sono que você teve nos últimos dias, mas acordei um par de vezes e você estava morto para o mundo. Bons sonhos?"

"Não tenho certeza se eu sonhei." David respondeu. "Isso se parece mais com o sonho."

"É uma realidade que eu ainda estou para me acostumar."

"Grandes mudanças."

"Boas mudanças." John concordou, enquanto sua mão começou a explorar o corpo disposto de Davi. Ele tinha mudado tanto no ano passado, quase uma representação física de sua jornada. A primeira vez que John tocou David, seu corpo estava machucado e batido, o sexo era simplesmente uma função que John recorreu, porque não conhecia outra maneira de se comunicar. David deixava isso acontecer, nada mais. Mas os dedos de John traçaram um caminho diferente em sua cama compartilhada. A ponta dos dedos seus seguiam contornos suaves, enquanto seus lábios encontraram com David e eles desfrutaram toques mútuos.

Pequenos, implícitos sinais foram trocados e John gentilmente aliviou David de volta contra o colchão.

Tão diferente. John pensou enquanto os seus olhos se encontraram e David sustentou seu olhar com amor compartilhado. "Acha que temos tempo até o elfo do Natal chegar?" Ele perguntou ainda um pouco intimidado, pela profundidade do que sentia.

David riu suavemente e emaranhou os dedos pelo cabelo de John, para puxá-lo de volta em seu beijo.

Lentamente, eles se moveram um contra o outro... *Um com o outro*, desfrutando o atrito de cabelo e pele. Mãos adicionando carícias e puxões entre eles, até que John se levantou o suficiente para alcançar a gaveta do criado mudo, para recuperar e apertar o lubrificante sedoso sobre os seus dedos. "Eu não acho que precisamos nos preocupar com Jamie andando sobre nós." John resmungou quase pedindo desculpas à ânsia avolumando de sua carne sob seus dedos. "Isso pode não durar muito."

David levantou suas coxas um pouco mais altas e murmurou: "Ele pode nunca encontrar a chave de qualquer maneira."

A penetração inicial foi lenta. Os dois homens seguraram de volta a sua urgência, a necessidade de sentir a dor e queimadura propagando através e entre eles. Suas mãos agarraram-se uma a outra, enquanto começaram um lento e sensual balanço. Apenas as suas respirações irregulares e pele corada traindo seu tênue fio de controle.

Aos poucos seu ritmo aumentou e silenciosos gemidos foram acompanhados pela batida rítmica cada vez mais urgente da carne necessitada. John levantou-se no comprimento do braço, a necessidade de ver David... Vê-lo antes do orgasmo forçando seus olhos fechados. Seu amante olhou de volta e tentou sorrir através de respirações arfantes, até que a respiração estava completamente tomada por sua própria liberação.

O quarto ficou em silêncio de tudo exceto sua respiração. Ambos foram gastos, e eles estavam deitados em um emaranhado de pernas suadas, nenhum disposto a avançar, até que o alarme de cabeceira tocando quebrou seu casulo. John gemeu e bateu a mão no relógio. "Você acha que poderíamos ficar aqui o dia todo coberto do cheiro doce do sexo?" Ele torceu o nariz e riu.

David sorriu e balançou a cabeça. "Você pode ficar aqui e feder, mas eu preciso tomar banho e fazer a barba... Tem alguns dias."

John deu um muxoxo brincalhão e rolou de costas, mas este era outro sinal que David estava 'de volta'. "Ok, você toma banho, eu vou colocar a chaleira no fogo e começar o café da manhã. Vamos precisar de toda a nossa força antes de Jamie chegar." John arrastou-se para fora da cama, e acrescentou: "Dê-me um minuto para colocar água na chaleira antes do chuveiro."

"Claro." David disse e sorriu para o traseiro nu de John vagando fora para o apartamento, a pele ainda marcada com as dobras de seus lençóis amassados.

O quarto ficou em silêncio e David podia ouvir o tilintar fraco de canecas da cozinha. Ele conhecia a rotina de John da manhã e esperou o som da água da torneira enchendo a chaleira, porque, muito embora isto levasse mais tempo para ferver, a chaleira permitia um segundo turno antes que eles terminassem o café da manhã. Em seguida foi o som da abertura da porta da geladeira, para John poder alinhar o leite com o açúcar e colheres de chá na bancada. *Nós todos temos os nossos pequenos rituais.*

David estendeu o comprimento e a largura da cama e ficou assim por um minuto inteiro, antes de se levantar para se banhar dos últimos dias.

Os pratos do café da manhã estavam empilhados na pia e David estava olhando através do jornal da manhã, quando ouviu uma batida insistente na porta. Ele sabia que só podia ser uma pessoa.

"Feliz Natal!" Jamie exclamou e ergueu seu ramo de azevinho. "Beijo sob o visco de faz de conta?"

David sorriu e deu a Jamie seu beijo.

"Tire suas mãos de cima dele e encontre o seu próprio homem." John disse enquanto vagou ainda enxugando seu cabelo molhado. "Oh, isso é certo, você já encontrou."

David percebeu o instantâneo rubor de cor que atingiu as bochechas de Jamie, mas ele ainda segurou o galho e sorriu.

"Ainda com o azevinho de plástico?" John resmungou, mas piscou e deu um beijo em Jamie.

"A persistência compensa." Jamie disse e enganchou no braço de David. "Tempo dos presentes e eu esperei que você me ajudasse a pendurar os enfeites na árvore."

"Encontro você lá em um minuto. Eu preciso terminar de me vestir." John disse e os deixou.

"Não se esqueça da sua roupa de Papai Noel." Jamie gritou atrás dele e deu uma risadinha para David. "Vamos lá, e você pode me dizer sobre a noite passada."

Jamie sentou com as pernas cruzadas sob a árvore com os olhos arregalados, enquanto ouvia David falar sobre sua noite de Natal. Seu conto foi um pouco curto em detalhes, mas Jamie era bom em preencher as lacunas e sabia que as omissões foram para David sozinho. Ele fechou a mão sobre seu amigo e disse: "John sabia que você ia ficar bem. Agora eu quero que você veja os ornamentos que eu peguei."

Jamie arrastou sua mochila estofada em torno e tirou uma pequena caixa. Ela não parecia grande o suficiente para armazenar muito, mas Jamie sorriu e tirou a tampa. "Eu tenho um de cada, para todos nós." Um por um, Jamie levantou anjos de macarrão pintados de ouro até haver cinco alinhados. David riu de alegria com seu anjo de asas em arco de massas e de cabelo de arroz bagunçado.

"Nada do que eu vi nas lojas parecia certo, e então eu pensei sobre os seus anjos. Você pode pendurar os nossos, enquanto eu penduro o da minha mãe e meu pai?"

David tomou os anjos, como se fossem de porcelana fina e cuidadosamente colocou entre as cadeias de papel e os enfeites até que todos os cinco pequenos anjos pendiam na árvore. Embora perdido um par de alguns grãos de seus cabelos no processo, não importa.

"Eu coloquei alguma coisa debaixo da árvore para você." David disse baixinho.

"Oooo, tempo de presente." Jamie sorriu localizado rapidamente o seu presente e voltou para o chão, dobrando para trás a embalagem de um diário brilhantemente pintado. Ele deu a Davi um olhar interrogativo, em seguida, abriu-o para ler a inscrição. *Este diário é para narrar muitas aventuras selvagens de Jamie.*

"Assim como o Sr. Toad." Jamie sussurrou. Ele olhou para a mensagem e tomou dentro todas as suas implicações, antes de concordar: "Vou tentar ser corajoso."

"Por que é que eu sempre entro no final de conversas, que eu poderia querer ouvir?" John disse e puxou uma cadeira para se sentar ao lado da árvore de Natal. Ele passou sua mão suavemente na parte de trás do cabelo de David e se inclinou a frente para olhar para o diário. "Qualquer aventura com Jamie é obrigada a ser uma selvagem." Ele brincou, mas agarrou Jamie em torno da volta do pescoço e deu um beijo em sua testa.

"Eu tenho algo para você também, John." David disse com um sorriso quase nervoso.

John balançou as sobrancelhas e disse: "Eu pensei que eu tive isto esta manhã?"

"Pare." Jamie exclamou. "É como descobrir que seus pais têm sexo. Volte para os presentes."

"Na árvore." David disse. "Tem estado escondido nos ramos, desde o dia em que colocamos a árvore."

"Onde?" Jamie disse e se arrastou até a base da árvore.

"De a volta que você consegue." John disse. Ele passou por cima dele, para perscrutar entre os enfeites e encontrar o tronco escondido. Demorou um pouco para localizar o pacote minúsculo aninhado em segurança na curva de um galho. John esticou os dedos passando uma bugiganga balançando e tirou o presente. Ele esteve quase perdido na palma da sua mão e John cuidadosamente puxou os fios que agiam como cordão. O pequeno quadrado de papel desdobrado revelou um pequeno livro.

"Você me fez um livro de Elfo, como costumava fazer para Adam." John disse com surpresa e reverência ao texto minúsculo. Ele abriu o livro em miniatura que espelhava aqueles que David lhe tinha dito, que ele costumava fazer e esconder por todo o jardim da família para seu filho encontrar.

"É sobre nós." David disse, e tocou o primeiro desenho que mostrava um par de botas velhas ao lado da cadeira de couro.

John sorriu e fechou o livro. "Está tudo bem se eu mantiver isso para mais tarde?"

David balançou a cabeça, porque ele sabia o quanto John necessitava guardar suas emoções.

"Minha vez." Jamie interrompeu e arrastou outro pacote de sua mochila. "Isso é algo muito sobre você também, John."

"Droga." John disse e olhou furiosamente no pacote. "Eu só sei que isso não augura nada de bom."

Jamie riu e observou enquanto John provisoriamente desembulhou seu presente, em seguida, revirou os olhos. "E eu suponho que eu sou esperado para usar isso?" John disse enquanto levantou uma camiseta ostentando uma caricatura de si mesmo usando chifres de rena e uma atitude muito como Scrooge.

John balançou a cabeça e levantou uma sobrancelha para David. "Isso parece suspeitosamente como o seu trabalho."

David simplesmente levantou as mãos e tentou parecer inocente.

"Agora, Scrooge está feito, é a vez de David." Jamie anunciou e puxou um pedaço de papel. Ele olhou para John primeiro, como se para duplamente verificar que estava tudo bem em entregá-lo. Jamie tinha finalmente lhe enchido sobre seu plano e os dois tinham esperado

para decidir se David iria lidar com a notícia. John assentiu. "Isso quase não aconteceu, mas... é melhor você ler por si mesmo."

David pegou o que parecia ser uma cópia impressa de um e-mail de um endereço que não reconheceu e começou a ler. Ele parou depois de algumas linhas como se precisasse de uma pausa, para tomar tudo dentro Ele se sentou e olhou para a impressão, antes de partilhar. "É do meu irmão." Ele disse e voltou à leitura.

David eu fiquei surpreso e muito feliz quando o seu amigo entrou em contato comigo. Eu tentei encontrá-lo tantas vezes, mas continuava chegando a becos sem saída. Eu estou vivendo agora para o norte em Darwin. As crianças estão bronzeadas e felizes e sentem falta de seu tio. Sinto falta dele também.

Por favor, responda. Eu quero meu irmão de volta.

Mark

Quando ele terminou a leitura, David cuidadosamente dobrou a carta e colocou-a no bolso. Embora ele tivesse sentimentos mistos sobre ver seu irmão novamente, era outro buraco em sua vida que havia sido preenchido, e prometeu a si mesmo que iria escrever de volta. David sorriu um silencioso obrigado; Jamie compreendeu sua falta de palavras.

John tinha observado David cuidadosamente, enquanto ele lia e seu peito doía por seu amante. Ele se encostou em David e sussurrou: "Em seu próprio tempo." John limpou a garganta e se levantou para caminhar ao longo da parede mais distante da loja. "Vê esta parede?" Ele perguntou ao par confuso. "Meu presente é a remoção desta seção da parede."

"Hum, tudo bem?" Jamie disse como se John tinha perdido totalmente o enredo e cutucou David com o cotovelo para ganhar sua concordância.

"Eu já aluguei a loja ao lado e Barbara está me ajudando a resolver o pesadelo burocrático de todas as autorizações e exigências, porque a Margin's está indo para ampliar e a próxima porta está indo ser um recuo para leitura ou algo nesse sentido. Os planos estão sendo elaborados, ou pelo menos eles vão estar quando vocês dois descobrirem como estão

indo para executá-lo. Agora, eu sei que vamos operar com prejuízo, mas não é sobre isso que é tudo, não é?"

Jamie riu e saltou para seus pés. "Chaves. Você tem as chaves para que possamos ver?"

John remexeu no bolso e jogou um conjunto de chaves para Jamie, que prontamente disparou para fora da porta. "Vamos, Davey, melhor irmos manter um olho nele."

A loja ainda estava vazia cheia de destroços do antigo dono, mas todos podiam ver as possibilidades. David entrelaçou os dedos com John e juntos assistiram Jamie andar longos passos pelo chão. "Nós poderíamos ter cadeiras confortáveis aqui... não, lá seria melhor. Sofás? E uma máquina de café... Ei, que tal uma seção café? Você pode me dar tempo para fazer um curso de barista. Sim, eu posso ver tudo..."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>